

UFFS - Reitoria

Equipe dirigente

Reitor Pro-Tempore
Prof. Dr. Dilvo Ristoff

Vice-Reitor Pro-Tempore
Prof. Dr. Jaime Giolo

Chefe de Gabinete do Reitor
Clotilde Maria Ternes Ceccato

Assessor Especial do Reitor
Prof. Dr. Antonio Carlos de Souza

Pró-Reitora de Graduação
Profa. Dra. Solange Maria Alves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Prof. Dr. Joviles Vitório Trevisol

Pró-Reitor de Planejamento
Prof. Dr. Vicente de Paula Almeida Júnior

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura
Prof. Dr. Rogério Cid Bastos

Pró-Reitor de Extensão e Cultura
Prof. Dr. Geraldo Ceni Coelho

Secretário Especial de Obras
Eng. civ. Paulo Roberto Pinto da Luz

Campus Cerro Largo - RS
Diretor do Campus
Prof. Dr. Antônio I. Andrioli

Campus Erechim - RS
Diretor do Campus
Prof. Dr. Ilton Benoni da Silva

Campus Laranjeiras do Sul - PR
Diretor do Campus
Prof. Dr. Paulo Henrique Mayer

Campus Realeza - PR
Diretor do Campus
Prof. Dr. João Alfredo Braida

Equipe Técnica da Secretaria Especial de Obras do Campus Sede

Eng. Civil Paulo Roberto Pinto da Luz - Secretário
Eng. Civil Canisio Roque Schmidt - Diretor de Obras
Arq. e Urb. Antônio Carlos Silva* - Diretor de Projetos
Arq. e Urb. Wellington Tischer - Chefe de divisão de Projetos Urbanísticos e arquitetônicos
Eng. Elet. Sílvio Antônio Teston - Chefe de divisão de Projetos complementares de engenharia
Tec. Mec. Giovanni Fávero - Chefe da seção de documentação e informação
Tec. Mec. Fernando Luiz Ril
Tec. Adm. Scheyla Maria Cardinal - Chefe da seção de desenho
Tec. Adm. Rafael Griebeler
Tec. Adm. Edson Alexandre Tadioto - Chefe da divisão de manutenção
Tec. Adm. Adilson Zacarias da Silva - Chefe da divisão de logística funcional
Tec. Adm. Sandra Salete Vilbert - Chefe da divisão de apoio à fiscalização
Tec. Adm. Elenir Picoli - Secretária de Expediente

Equipe Técnica da Secretaria Especial de Obras nos Campi

Eng. Civil Juliana Ana Chiarello - Campus Erechim/RS
Eng. Civil Rodrigo Emmer - Campus Cerro Largo/RS
Eng. Civil Fábio Onetta - Campus Laranjeiras do Sul/PR
Eng. Civil Cristiano Valter Rossdeutscher Loureiro - Campus Realeza/PR

Equipe de Elaboração do Caderno de Trabalhos - SEO - ano 1

Eng. Civil Paulo Roberto Pinto da Luz - Coordenador Geral
Arq. e Urb. Wellington Tischer - Redator
Tec. Mec. Giovanni Fávero - Relator Gráfico e Informações
Tec. Mec. Fernando Luiz Ril - Tabulação
Tec. Adm. Scheyla Maria Cardinal - Relatora Paisagismo
Eng. Civil Canisio Roque Schmidt - Revisor Geral

*Permaneceu na equipe até outubro/2010

APRESENTAÇÃO

O presente documento tem como objetivo apresentar a comunidade universitária os resultados do primeiro ano de trabalho da atual Secretaria Especial de Obras (SEO) da Universidade Federal da Fronteira Sul. Além disto, constitui-se de Proposta de Plano Diretor, que é instrumento básico para o planejamento físico-territorial de uma determinada região, no caso, dos terrenos destinados a ocupação dos *campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul. O zoneamento é uma atividade que consiste em planejar a destinação de usos e ocupações de forma harmônica entre as diversas atividades que ocorrerão no território, além de planejar e ordenar sua futura expansão.

O surgimento dos trabalhos de criação e instalação da UFFS foi desenvolvido no âmbito do Programa de Expansão das Universidades Federais Brasileiras, que é uma das ações integrantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), instituído pelo Governo Federal com vistas a uma ação estratégica na ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação.

A Universidade Federal da Fronteira Sul já nasceu multicampi e encontra-se implantada nas cidades de Chapecó/SC (sede), Erechim/RS, Cerro Largo/RS, Laranjeiras do Sul/PR e Realeza/PR. As implantações dos campi levam em consideração a superação do modelo departamental da Lei 5.540/68 na qual praticamente todas as Universidades Federais das últimas décadas apresentavam modelos de implantação hierarquizados por Centros e Departamentos. A Universidade Federal da Fronteira Sul é pioneira nesta nova concepção de campus, onde as atividades acadêmicas concentram-se em áreas destinadas a abrigar em edifícios contíguos todas as formações, contemplando os contemporâneos conceitos de interdisciplinaridade e o intercâmbio entre as disciplinas.

O Plano Diretor é uma peça técnica e política conseguinte ao diagnóstico e elaboração de modelos projetuais descritos anteriormente pelos arquitetos Antônio Carlos Silva, Raul Parglender e Francisco Alexandre Sommer Martins. O produto último deste grupo: *Plano Diretor: Chapecó (SC), Cerro Largo (RS), Erechim (RS), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR)* contém os elementos básicos para elaboração do presente Plano Diretor, a saber: a) levantamento de necessidades e dimensionamento de áreas dos edifícios para implantação inicial b) zoneamento de atividades que foram posteriormente definidos através da consulta dos diversos atores – dirigentes, docentes, discentes e técnicos, c) definição espacial e construtiva dos Edifícios destinados a Salas de aula – Blocos A. O documento possui temporalidade quinquenal – 2010 a 2015 – e prevê também as etapas de consolidação das implantações iniciais, esta temporalidade é preservada no presente Plano Diretor.

O presente documento, portanto, constitui-se além do zoneamento – instrumento básico e autoaplicável de princípios, diretrizes gerais e objetivas em consonância com uma Universidade pública, gratuita, democrática e de qualidade, também de um painel com as obras e reformas realizadas até o momento para instalações iniciais e provisórias que serviram até então nesta tarefa de assentar as atividades da nova Universidade Federal da Fronteira Sul.

SUMÁRIO

1- LEI Nº 12.029, DE 15 DE SETEMBRO DE 2009.....	6
1.1- ANEXO	8
1.1.1 QUADRO DE PESSOAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	8
2- A SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS NO ANO DE 2010 – BREVE HISTÓRICO E EXPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	9
2.1- FUNCIONOGRAMA UFFS	10
2.2- ORGANOGRAMA DA SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS	11
2.3- SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS - DEFINIÇÃO	12
2.4- ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS.....	12
2.5- SE - SECRETARIA.....	12
2.6- DP – DIRETORIA DE PROJETOS	13
2.6.1- DPUA – DEPARTAMENTO DE PROJETOS URBANÍSTICOS E ARQUITETÔNICOS	13
2.6.1.1- SDE – Seção de Desenho	13
2.6.2- DPCE – DEPARTAMENTO DE PROJETOS COMPLEMENTARES DE ENGENHARIA	14
2.6.2.1- SDI – Seção de documentação e informatização	14
2.7- DO – DIRETORIA DE OBRAS	14
2.7.1- SF – SEÇÃO DE APOIO À FISCALIZAÇÃO	14
2.7.2- SM – SEÇÃO DE MANUTENÇÃO.....	15
2.7.3- DLF – DIVISÃO DE LOGÍSTICA FUNCIONAL	15
2.7.4- ENGENHEIROS DOS CAMPI.....	15
3-INSTALAÇÕES INICIAIS E PROVISÓRIAS	16
3.1- CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA UFFS.....	17
3.1.1- INSTALAÇÕES UFFS EM CHAPECÓ (SC).....	18
3.1.2- INSTALAÇÕES UFFS EM CERRO LARGO (RS).....	19
3.1.3- INSTALAÇÕES UFFS EM ERECHIM (RS).....	20
3.1.4- INSTALAÇÕES UFFS EM REALEZA(PR).....	21
3.1.5- INSTALAÇÕES UFFS EM LARANJEIRAS DO SUL (PR).....	22
4- ZONEAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	23
4.1- PLANEJAMENTO FÍSICO-TERRITORIAL DOS CAMPI DA UFFS.....	23
4.1.1- OBJETIVOS GERAIS:	23
4.1.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	23
4.2- MODELO DE ZONEAMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS	24
4.3- ZONEAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	25
5- QUADRO RESUMO DAS IMPLANTAÇÕES DOS CAMPI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	26

5.1- IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DE CHAPECÓ (SC) – SEDE	27
5.2- IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DE CERRO LARGO (RS).....	29
5.3- IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DE ERECHIM (RS)	31
5.4- IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL (PR).....	33
5.5- IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DE REALEZA (PR).....	35
PROJETOS EM ANDAMENTO NOS CAMPI	36
6- PROJETOS EM ANDAMENTO NOS CAMPI.....	37
6.1 - REITORIA	39
6.2 - BLOCO CENTRO ADMINISTRATIVO	40
6.3 - BLOCO SALA DOS PROFESSORES.....	42
6.4 - CENTRO DE CULTURA E VIVÊNCIA.....	44
6.5 - BIBLIOTECA CENTRAL	45
6.6 - MORADIA ESTUDANTIL	47
6.7 - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO	49
7- EXECUÇÃO DE OBRAS E PERSPECTIVAS	51
7.1 - PAVILHÕES DE LABORATÓRIOS MODELOS 01 E 02	52
7.2 - TOTEM.....	55
7.3 - MONUMENTO ROSA DOS VENTOS.....	56
7.4 - BLOCOS SALAS DE AULA – BLOCOS “A”	57
7.5- PERSPECTIVAS	60
7.6- CONCLUSÃO	60
8 - PAISAGISMO – UFFS	61
9 - PROJETOS FUTUROS PREVISTOS PARA OS CAMPI	64
9.1 - PÓRTICO DE ENTRADA	64
9.2 - BLOCO PATRIMÔNIO	64
9.3 - HOSPITAL VETERINÁRIO E BIOTÉRIO DE REALEZA	64
9.4 - ESTAÇÃO DE PISCICULTURA DE LARANJEIRAS DO SUL	64
9.5 - ESTAÇÃO DE ENGENHARIA AMBIENTAL NOS CAMPI DE CHAPECÓ, CERRO LARGO E ERECHIM	65
9.6 - ESTAÇÃO METEOROLÓGICA NOS CAMPI DE ERECHIM E REALEZA.....	65
9.7 - ZONA EXPERIMENTAL DE AGRONOMIA NOS CAMPI DE CHAPECÓ, CERRO LARGO, ERECHIM E LARANJEIRAS DO SUL.....	65
9.8 - CANTEIRO EXPERIMENTAL DE OBRAS PARA ARQUITETURA E URBANISMO EM ERECHIM	65

9.9 - ESTAÇÃO EXPERIMENTAIS DE ENERGIAS RENOVÁVEIS	65
9.10 - CENTRO ESPORTIVO	66
PALAVRA DO REITOR - REFLEXÕES SOBRE O CAMPUS QUE QUEREMOS.....	67

1- LEI Nº 12.029, DE 15 DE SETEMBRO DE 2009

Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica criada a Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro no Município de Chapecó, Estado de Santa Catarina.

Art. 2º A UFFS terá por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação **multicampi**, abrangendo, predominantemente, o norte do Rio Grande do Sul, com **campi** nos Municípios de Cerro Largo e Erechim, o oeste de Santa Catarina, com **campus** no Município de Chapecó, e o sudoeste do Paraná e seu entorno, com **campi** nos Municípios de Laranjeira do Sul e Realeza.

Art. 3º A estrutura organizacional e a forma de funcionamento da UFFS, observado o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, serão definidas nos termos desta Lei, do seu estatuto e das demais normas pertinentes.

Art. 4º O patrimônio da UFFS será constituído pelos bens e direitos que venha a adquirir e por aqueles que venham a ser doados pela União, Estados, Municípios e por entidades públicas e particulares.

§ 1º Só será admitida a doação à UFFS de bens livres e desembaraçados de quaisquer ônus.

§ 2º Os bens e direitos da UFFS serão utilizados ou aplicados exclusivamente para a consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados, exceto nos casos e nas condições permitidos em lei.

Art. 5º Fica o Poder Executivo autorizado a transferir para a UFFS bens móveis e imóveis necessários ao seu funcionamento integrantes do patrimônio da União.

Art. 6º Os recursos financeiros da UFFS serão provenientes de:

- I - dotações consignadas no orçamento da União;
- II - auxílios e subvenções que lhe venham a ser concedidos por entidades públicas ou particulares;
- III - remuneração por serviços prestados a entidades públicas ou particulares;
- IV - convênios, acordos e contratos celebrados com entidades ou organismos nacionais ou internacionais; e
- V - outras receitas eventuais.

Parágrafo único. A implantação da UFFS é sujeita à existência de dotação específica no orçamento da União, podendo o Poder Executivo, mediante decreto, transpor, remanejar, transferir, total ou parcialmente, dotações orçamentárias aprovadas na lei orçamentária de 2010 e em créditos adicionais da universidade tutora, mantida a estrutura programática, expressa por categoria de programação, conforme definido no § 1º do art. 5º da Lei nº 12.017, de 12 de agosto de 2009, inclusive os títulos, descritores, metas e objetivos, assim como o respectivo detalhamento por esfera orçamentária, grupos de natureza de despesa, fontes de recursos, modalidades de aplicação e identificadores de uso e de resultado primário. (Redação dada pelo Lei nº 12.249, de 2010)

Art. 7º A administração superior da UFFS será exercida pelo Reitor e pelo Conselho Universitário, no âmbito de suas respectivas competências, a serem definidas no estatuto e no regimento geral.

§ 1º A presidência do Conselho Universitário será exercida pelo Reitor da UFFS.

§ 2º O Vice-Reitor, nomeado de acordo com a legislação pertinente, substituirá o Reitor em suas ausências ou impedimentos legais.

§ 3º O estatuto da UFFS disporá sobre a composição e as competências do Conselho Universitário, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 8º Ficam criados, para a composição do quadro de pessoal da UFFS, 500 (quinhentos) cargos de Professor da Carreira de Magistério Superior e os cargos do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação descritos no Anexo desta Lei.

Art. 9º Ficam criados, no âmbito do Poder Executivo Federal, 52 (cinquenta e dois) cargos de Direção - CD e 185 (cento e oitenta e cinco) Funções Gratificadas - FG, necessários para compor a estrutura regimental da UFFS, sendo:

I - 1 (um) CD-1, 1 (um) CD-2, 20 (vinte) CD-3 e 30 (trinta) CD-4; e

II - 50 (cinquenta) FG-1, 50 (cinquenta) FG-2, 35 (trinta e cinco) FG-3, 35 (trinta e cinco) FG-4 e 15 (quinze) FG-5.

Art. 10. O provimento dos cargos criados nos termos dos arts. 8º e 9º fica condicionado à comprovação da existência de prévia dotação orçamentária suficiente para atender às projeções de despesas de pessoal e aos acréscimos delas decorrentes, conforme disposto no § 1º do art. 169 da Constituição Federal.

Art. 11. Ficam criados os cargos de Reitor e de Vice-Reitor da UFFS.

Parágrafo único. Os cargos de Reitor e de Vice-Reitor serão providos **pro tempore**, em ato do Ministro de Estado da Educação, até que a UFFS seja implantada na forma de seu estatuto.

Art. 12. Até o preenchimento de 70% (setenta por cento) dos seus cargos de provimento efetivo, a UFFS poderá contar com a colaboração de pessoal docente e técnico-administrativo, mediante cessão dos governos federal, estaduais e municipais, nos termos do inciso II do art. 93 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Art. 13. A UFFS encaminhará ao Ministério da Educação proposta de estatuto para aprovação pelas instâncias competentes, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias contado da data de provimento dos cargos de Reitor e Vice-Reitor **pro tempore**.

Art. 14. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 15 de setembro de 2009; 188º da Independência e 121º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

FERNANDO HADDAD

Ministro da Educação

PAULO BERNARDO SILVA

Ministro do Planejamento

1.1- ANEXO

1.1.1 QUADRO DE PESSOAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Cargos do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação

a) Cargos de Nível Intermediário – Nível de Classificação D:

Cargo	Quantitativo
Assistente em Administração	150
Técnico de Laboratório/área	50
Técnico de Tecnologia da Informação	10
Técnico em Agropecuária	3
Técnico em Audiovisual	3
Técnico em Contabilidade	4
Técnico em Segurança do Trabalho	3
Técnico em Telecomunicações	3
Técnico em Telefonia	3
Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais	3
Total	232

b) Cargos de Nível Superior – Nível de Classificação E:

Cargo	Quantitativo
Administrador	25
Analista de Tecnologia da Informação	6
Arquiteto e Urbanista	2
Arquivista	3
Assistente Social	3
Auditor	1
Bibliotecário-Documentalista	8
Biólogo	2
Contador	4
Economista	4
Engenheiro/área	6
Jornalista	2
Médico/área	3
Médico Veterinário	2
Nutricionista/habilitação	3
Pedagogo/área	6
Psicólogo/área	2
Secretário Executivo	20
Técnico em Assuntos Educacionais	6
Total	108

2- A SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS NO ANO DE 2010 – Breve histórico e exposição das atividades

O empenho inicial dos trabalhos da construção da UFFS foi dado pela então Comissão de Implantação em 2009 criada pela Portaria 148- MEC sob a presidência do prof. Dr. Dilvo Ristoff. Para assessorar esta comissão na parte de implantação dos espaços físicos necessários para o funcionamento da UFFS foi convidado o eng. civ. Paulo Roberto Pinto da Luz da UFSC. Este imprimiu os primeiros passos na sistematização dos trabalhos. O Ministério da Educação (MEC) através da Secretaria de Ensino Superior contrata neste mesmo ano de 2009, no âmbito do Projeto de Integração e Consolidação e das ações para a expansão do ensino superior público federal, uma equipe de consultores formada pelos Arquitetos Antônio Carlos da Silva, Francisco Alexandre Sommer Martins e Raul Pargendler, que, entre os meses de Julho e Dezembro, realizou levantamentos pertinentes in situ. Das vistorias realizadas, proposições sobressaem da experiência técnica da equipe. Os produtos listados a seguir, são frutos destes empenhos iniciais realizados pela equipe e datam de março de 2010:

- Documento técnico sistematizado contendo estudo de zoneamento e implantação dos campi da Universidade Federal da Fronteira Sul em Chapecó e Erechim e Projetos dos primeiros prédios a serem construídos nestes locais
- Documento técnico contendo Análise de Metodologia de Planejamento Físico e Definição de Modelo Construtivo
- Documento técnico contendo relatório de consultoria para a reforma e adequação de prédios para o funcionamento provisório da UFFS – Chapecó, Cerro Largo, Laranjeiras do Sul, Erechim e Realeza;
- O dimensionamento do Espaço Físico da UFFS
- Proposta de Espaço Físico para a UFFS

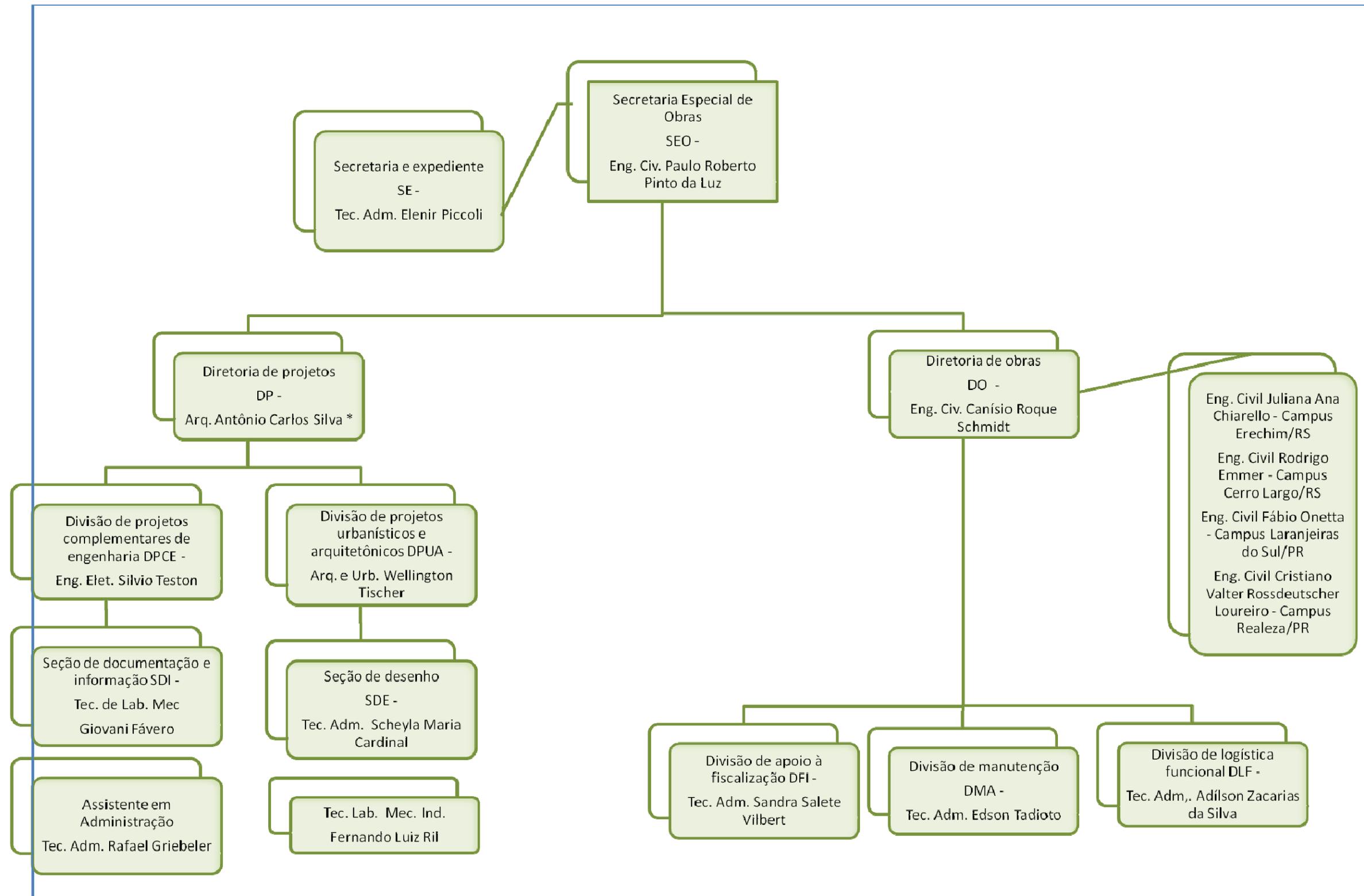
Estes documentos encontram-se resumidos no documento Plano Diretor: Chapecó (SC), Cerro Largo (RS), Erechim (RS), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR). A liberação das vagas de servidores da UFFS permitiu o alargamento da equipe que passou a contar com arquitetos e urbanistas, engenheiros civis e engenheiro eletricista e, por último e não menos importante, de técnicos administrativos com experiência comprovada em setores da construção civil e projetos e desenho em plataformas CAD. Trata-se do período de instalações iniciais quando os esforços das equipes foram focados na reforma de estruturas já existentes para abrigar a nova UFFS. Seminários católicos abandonados e instalações comunitárias disponibilizadas pelas prefeituras locais dos futuros campi constituíram os núcleos iniciais de implantação, estas devendo atender às novas demandas por salas de aula, salas de expediente e instalações auxiliares.

A coordenação dos trabalhos de planejamento e implantação física da UFFS, inicialmente subordinados a Pró-Reitoria de Administração, foi desmembrado e passou a ter vida própria com a criação da Secretaria Especial de Obras - SEO. O organograma que segue, esboça a hierarquia básica de funcionamento da equipe da Secretaria Especial de Obras.

2.1- FUNCIONOGRAMA UFFS



2.2- ORGANOGRAMA DA SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS



2.3- SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS - DEFINIÇÃO

A Secretaria Especial de Obras, órgão diretamente vinculado à Reitoria da Universidade Federal da Fronteira Sul, tem por finalidades o planejamento do espaço físico, o controle de padrão e qualidade das obras, a elaboração de projetos e a execução de obras, com as atribuições:

- Planejar o espaço físico da UFFS, em concordância com o planejamento acadêmico, administrativo e financeiro da instituição.
- Coordenar, supervisionar, controlar e/ou elaborar os projetos urbanísticos, arquitetônicos, de comunicação visual e de engenharia da Instituição.
- Coordenar, supervisionar e controlar a execução das obras da UFFS.
- Estudar, definir e controlar o padrão e qualidade das obras e dos serviços de engenharia, arquitetura e urbanismo da UFFS.
- Coordenar, supervisionar o equipamento e a ocupação dos prédios da UFFS.
- Elaborar orçamentos e iniciar os processos de licitação, bem como fiscalizar contratos de obras desenvolvidas pela UFFS, relacionados com os trabalhos do órgão.
- Promover o aprimoramento técnico-científico dos profissionais lotados na Secretaria.

2.4- ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

SEO – Secretaria Especial de Obras

I - Planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar as atividades inerentes à Unidade;

II - Constituir comissões internas para estudo de assuntos que interessam ao órgão ou para a execução de projetos específicos;

III - Propor à autoridade a que estiver subordinado, diretrizes sobre a política a respeito de assuntos inerentes à área de atuação;

IV - Sugerir a celebração de convênios e contratos inerentes à área, entre a Universidade e outras instituições e pronunciar-se a respeito dos mesmos, quando não sugeridos pelo órgão;

V - Orientar a elaboração do Relatório Anual das atividades da Unidade;

VI - Executar outras atividades inerentes à área que venham a ser delegadas pela autoridade competente;

VII- Elaborar, em conjunto com as unidades administrativas e acadêmicas os programas de necessidades e plano de metas para desenvolvimento do espaço físico.

VIII - Planejar, organizar, coordenar, e controlar a elaboração do Plano Diretor da UFFS.

IX - Coordenar, acompanhar, atualizar e fiscalizar a implantação do Plano Diretor da UFFS.

2.5- Se - Secretaria

I - Secretariar as atividades da Unidade;

II – Controlar, no âmbito da Secretaria, pagamentos de obras e serviços;

III - Controlar o saldo orçamentário do órgão;

IV - Registro e controle de processos administrativos;

- V - Controlar as atividades auxiliares de pessoal;
- VI - Atendimento ao Público;
- VII - Controle da comunicação interna e externa;
- VIII - Organização e controle de arquivo de documentos administrativos e processos de obras e projetos;
- XI - Apresentar relatório periódico de suas atividades;
- XII - Executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

2.6- DP – Diretoria de Projetos

- I - Coordenar, executar projetos de Arquitetura, Urbanismo, Comunicação Visual e Engenharia da UFFS;
- II - Elaborar e/ou sugerir a contratação de profissionais especializados, para qualquer tipo de projeto complementar de Arquitetura, Urbanismo e Engenharia;
- III - Elaborar memoriais descritivos, quantitativos de materiais e especificações técnicas para as obras da UFFS;
- IV - Coordenar a execução de todos os levantamentos topográficos e de sondagens geológicas necessários;
- V - Pesquisar e desenvolver estudos nas áreas tecnológica, estética e de conforto e de preservação ambiental visando aprimorar a qualidade dos prédios da UFFS;
- VI - Coordenar e gerenciar o processo de informatização para o desenvolvimento e arquivamento de projetos, documentos e desenhos de arquitetura, urbanismo e complementares;
- VII - Executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente;

2.6.1- DPUA – Departamento de Projetos Urbanísticos e Arquitetônicos

- I - Coordenar, executar projetos de Arquitetura, Urbanismo e Comunicação Visual da UFFS;
- II – Prescrever, acompanhar e conferir a execução de todos os projetos dessas áreas, contratados com terceiros, necessários às obras da UFFS;
- III - Elaborar memoriais descritivos, quantitativos de materiais e especificações técnicas para as obras da UFFS;
- IV – Prescrever e acompanhar a execução de todos os levantamentos topográficos e de sondagens geológicas necessários;
- V - Pesquisar e desenvolver estudos nas áreas tecnológica, estética, de conforto e de preservação ambiental visando aprimorar a qualidade dos prédios da UFFS;

2.6.1.1- SDE – Seção de Desenho

- I - Elaborar todos os desenhos técnicos necessários à apresentação dos projetos desenvolvidos na Divisão;
- II - Desenhar tabelas, fluxogramas, cronogramas, desenhos, ilustrativos e outros necessários aos trabalhos da Diretoria;
- III - Coordenar os serviços de Reprografia da Diretoria;
- IV - Executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegados pela autoridade competente.

2.6.2- DPCE – Departamento de Projetos Complementares de Engenharia

- I - Manter e atualizar o arquivo de profissionais e empresas de engenharia para elaboração de projetos e demais serviços inerentes a sua área de atuação;
- II - Elaborar e/ou sugerir a contratação de profissionais especializados, para qualquer tipo de projeto complementar de Engenharia nas especialidades civil, elétrica, hidrossanitária, mecânica, estrutural;
- III - Elaborar memoriais descritivos com padrões de materiais e especificações técnicas para as obras da UFFS;
- IV – Acompanhar e conferir a execução de todos os projetos dessas áreas, contratados com terceiros, necessários às obras da UFFS;
- V - Pesquisar e desenvolver estudos nas áreas tecnológica, de conforto e de preservação ambiental visando aprimorar a qualidade dos prédios da UFFS;

2.6.2.1- SDI – Seção de documentação e informatização

- I - Elaborar, atualizar e controlar as informações sobre o espaço físico na UFFS;
- II - Informatizar e gerenciar o arquivo de documentação gráfica dos projetos da Diretoria;
- III - Informatizar, padronizar e gerenciar informações técnicas sobre materiais e técnicas construtivas;
- IV - Manter e atualizar o arquivo das empresas de construção e fornecimento de materiais e serviços inerentes à área de atuação da Coordenadoria;
- V - Executar outras atividades inerentes à área que venham a ser delegadas pela autoridade competente;

2.7- DO – Diretoria de Obras

- I - Organizar, coordenar, dirigir, controlar e fiscalizar a execução de obras e serviços nos cinco campi da UFFS;
- II - Orientar, opinar e controlar as atividades ligadas às obras de recuperação, ampliação e melhoramento dos prédios já construídos;
- III - Controlar e avaliar a qualidade e a quantidade dos materiais fornecidos e dos serviços prestados pelas empresas contratadas;
- IV – Coordenar o trabalho dos engenheiros fiscais dos cinco campi da UFFS e dos engenheiros especialistas;
- V - Habilitar tecnicamente as empresas cadastradas para participarem das Licitações promovidas pela UFFS, fornecendo os dados para atualização periódica de cadastro;
- V - Executar outras atividades inerentes à área que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

2.7.1- Sf – Seção de apoio à fiscalização

- I - Elaborar, atualizar e controlar as informações sobre o andamento das obras da UFFS;
- II – Apoiar as ações dos engenheiros fiscais dos cinco campi da UFFS;
- III – Organizar, padronizar e gerenciar os instrumentos de fiscalização e medição;
- IV – Controlar o preenchimento, o envio e o arquivamento dos diários de obras dos cinco campi da UFFS;
- V - Executar outras atividades inerentes à área que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

2.7.2- Sm – Seção de manutenção

- I - Organizar, controlar e fiscalizar a execução de serviços de manutenção dos prédios dos cinco campi da UFFS;
- II - Controlar e avaliar a qualidade e a quantidade dos materiais fornecidos e dos serviços prestados pelas empresas contratadas para serviços de manutenção predial;
- III – Coordenar o trabalho dos técnicos de manutenção dos cinco campi da UFFS;
- IV - Habilitar tecnicamente as empresas cadastradas para participarem de Licitações promovidas pela UFFS para manutenção predial, fornecendo os dados para atualização periódica de cadastro;
- V - Executar outras atividades inerentes à área que venham a ser delegadas pela autoridade competências.

2.7.3- DLF – Divisão de Logística Funcional

- I – Viabilizar a implantação do layout funcional de cada ambiente físico da UFFS. Tanto no pós construção nova quanto na pós reforma;
- II – Coordenar a aquisição de todo o mobiliário necessário para o perfeito funcionamento de cada ambiente;
- III – Participar da definição e aquisição de todo e qualquer equipamento e ou instrumental para a viabilização física dos laboratórios da UFFS;
- IV – Programar as instalações do mobiliário, equipamentos e instrumental de acordo com o cronograma físico das obras;
- V – Interagir com a Engenharia e Coordenação Administrativa de cada Campi para o perfeito funcionamento da Divisão de Logística Funcional em todas as unidades da UFFS.

2.7.4- Engenheiros dos campi

Campus Realeza - Engenheiro Civil

Campus Laranjeiras do Sul - Engenheiro Civil

Campus Erechim - Engenheiro Civil

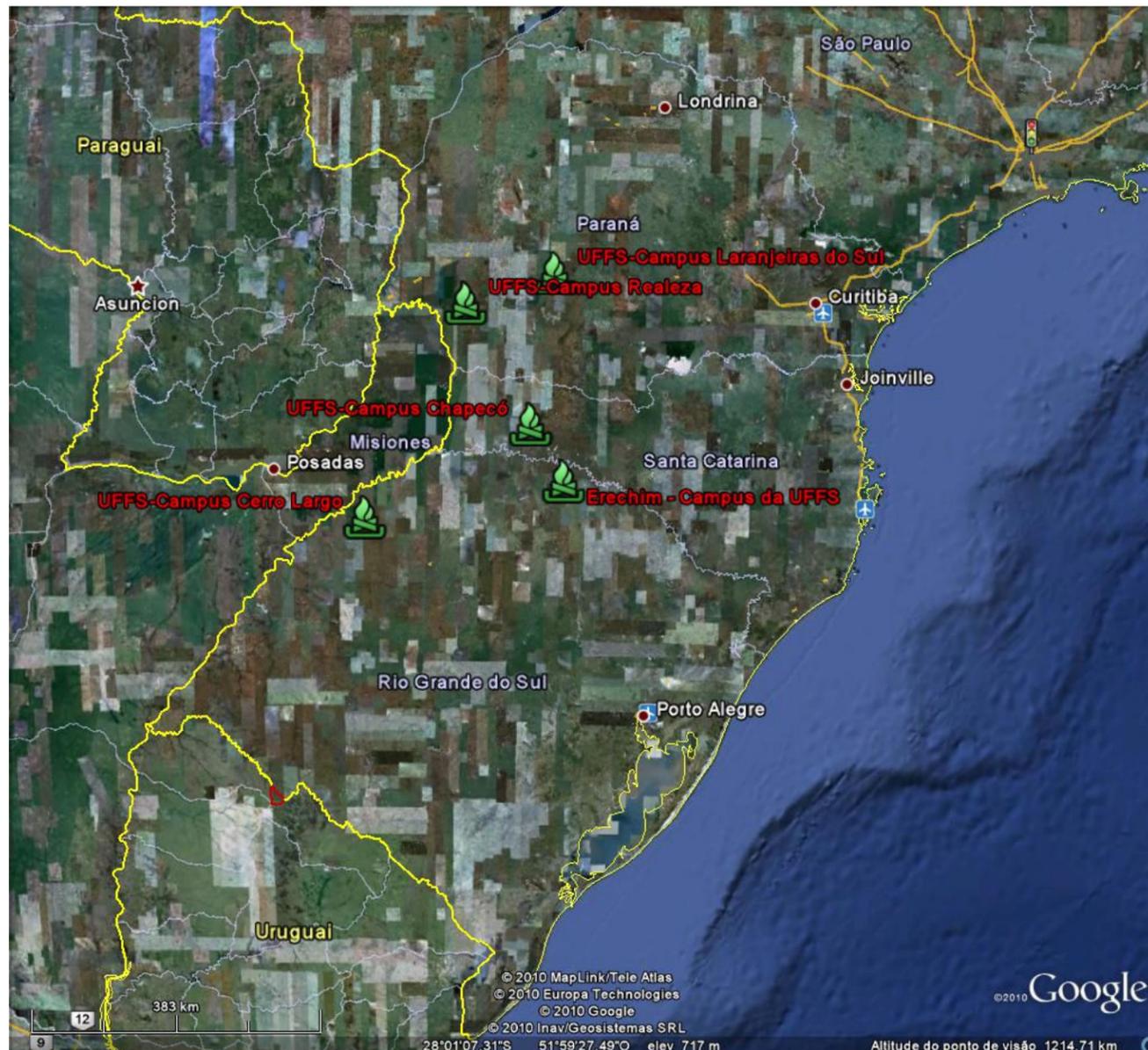
Campus Cerro Largo - Engenheiro Civil

3-INSTALAÇÕES INICIAIS E PROVISÓRIAS

Coube a instituição tutora da Universidade Federal da Fronteira Sul, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, a locação nos primeiros edifícios. Em Dezembro de 2009, idas e vindas inevitáveis aos municípios destinados aos campi contribuíram para a transferência para a cidade de Chapecó – sede da UFFS – de toda a equipe da tutora para celerar os trabalhos de implantação. O Edifício Engemede abriga na Av. Getúlio Vargas as instalações da Reitoria e parte do acolhimento aos pioneiros docentes, discentes e técnicos. A premência do início do período letivo fez com que as decisões fossem tomadas em curto lapso de tempo. O êxito desta primeira etapa não prejudicou o cronograma e atividades acadêmicas. Em um segundo momento, houve a necessidade de adequar estes espaços que estivessem em condições de funcionamento no tocante às atividades escolares e administrativas. Com isto, salas de aulas, laboratórios, espaços de convivência, bibliotecas, auditórios, cantinas e todas as pró-reitorias foram acomodadas em instalações provisórias atendendo às boas normas da construção com equipamentos modernos e em consonância com as contemporâneas preocupações quanto à acessibilidade e sustentabilidade.

Objeto	Qtde	Área un. [m²]	Área total [m²]	Etapa de Projeto	Próxima etapa
Chapecó (SC) – SEDE					
Reitoria av. Getúlio Vargas	1	539,74	539,74	Concluído	
Instalações do núcleo inicial e provisórias – Ex-seminário – Salas de Aula e administrativo	1	3000,00	3000,00	Concluído	Construção de 10 salas pelo proprietário
Instalações expansão – Ex- Colégio Bom Pastor	1	5055,28	7745,28	Execução	2690,00
TOTAL		8595,02			
Cerro Largo (RS)					
Instalações do núcleo inicial e provisórias – Ex-seminário – Salas de Aula e administrativo	1	5756,00	5756,00	Concluído	
Novas instalações para Moradia – Ex-seminário	1	5760,00	5760,00	Projeto Básico	
TOTAL		11516,00			
Erechim (RS)					
Instalações do núcleo inicial e provisórias – Ex-seminário – Salas de Aula e administrativo	1	1227,93	1227,93	Concluído	
TOTAL		1227,93			
Realeza (PR)					
Instalações do núcleo inicial e provisórias –Parque de Exposições – Salas de Aula e administrativo	1	3860,85	3860,85	Concluído	
TOTAL		3860,85			
Laranjeiras do Sul (PR)					
Instalações do núcleo inicial e provisórias – Universidade do Centro Oeste – Salas de Aula e administrativo	1	1425,00	1425,00	Concluído	
TOTAL		1425,00			

3.1- CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA UFFS



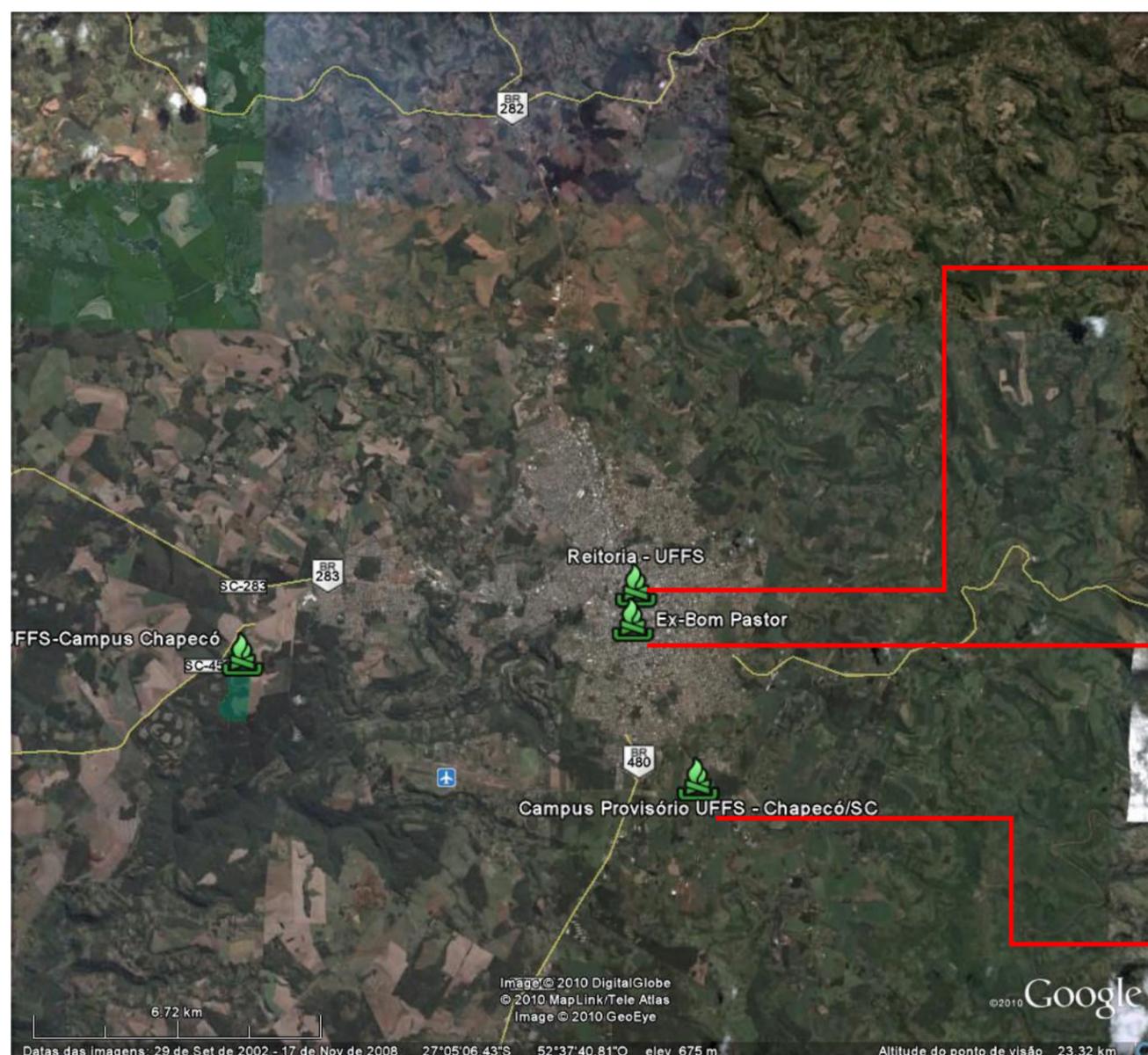
A Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul compreende o norte do Rio Grande do Sul, o oeste de Santa Catarina e o sudoeste do Paraná. Esta mesorregião localiza-se em área de fronteira com a Argentina e compreende 396 Municípios, com área total de 121 mil quilômetros quadrados e população de praticamente 4 milhões de habitantes. Sua ocupação é recente, data do início século XX e tem grau de urbanização relativamente baixo em relação ao resto do País, em torno de 65%, concentrando ainda parcela significativa da população na zona rural.

A mesorregião é marcada como modelo agroexportador baseado no minifúndio familiar com forte presença de imigrantes italianos, alemães e eslavos. Nota-se nos últimos anos uma perda de dinamismo deste modelo devido à competição com setores do latifúndio de monocultura e às novas estruturas do capital globalizado. Apesar de a Mesorregião compreender um quarto do território e abrigar um quarto da população da Região, o seu Produto Interno Bruto representa pouco mais que um décimo do Produto Interno Bruto da Macrorregião Sul. Além disso, o PIB per capita da Mesorregião (US\$ 3.285) é 40% menor que o da Região Sul (US\$ 5.320).

Desde sua criação no ano de 2009, a UFFS tem cinco campi situados nas cidades de: Chapecó (SC) – sede da instituição -, Realeza e Laranjeiras do Sul (PR) e Cerro Largo e Erechim (RS). Historicamente desassistida pelo poder público, especialmente com relação ao ensino superior, a mesorregião sonhava com uma universidade federal há décadas. Não menos importante, cabe lembrar que a universidade terá os seus campi situados na região de fronteira dos três estados do sul. Portanto, a localização dos 05 campi foi fundamental para inspirar o nome da instituição. Com 33 cursos em 42 turmas ingressantes anualmente, a universidade prevê ter 10 mil alunos nos primeiros cinco anos.

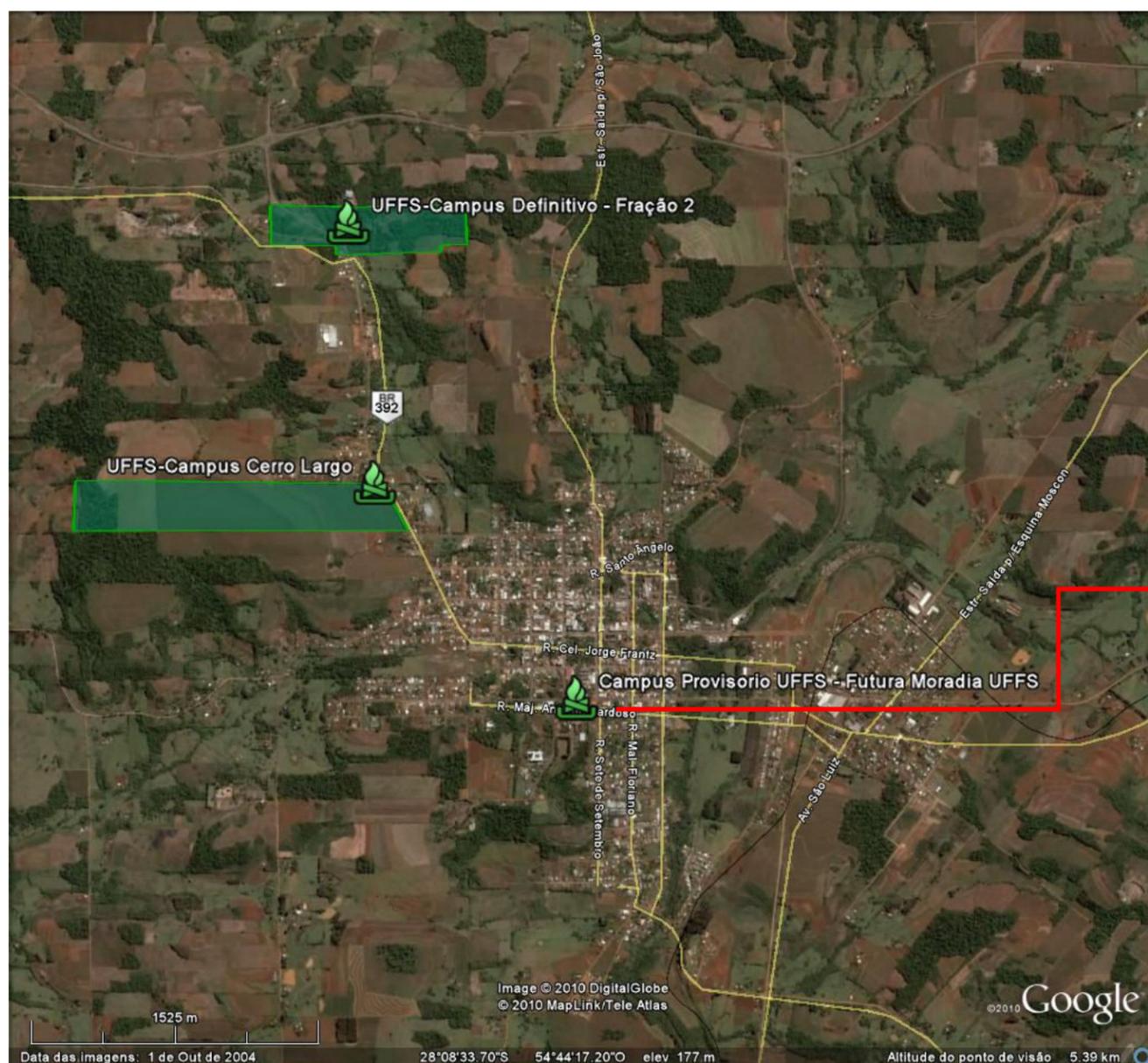
3.1.1- Instalações UFFS em Chapecó (SC)

Na cidade sede da Universidade Federal da Fronteira Sul, as atividades acadêmicas e de expediente encontram-se divididas entre a Reitoria situada na movimentada Avenida Getúlio Vargas e atividades acadêmicas e administrativas no Bairro Seminário em uma região que já abriga outras instalações universitárias e a aproximadamente 5km do centro da cidade. O antigo Seminário Coração de Jesus concentra as atividades acadêmicas, administrativas e de acolhimento à comunidade nos 3 mil metros quadrados de área construída no terreno de 24 mil metros quadrados. As dependências do antigo seminário necessitaram de adequações para a recepção das funções. Estão acomodadas neste seminário as Pró-reitorias de: Graduação, Extensão e Cultura e a Secretaria Especial de Obras, responsável pela implantação dos edifícios. Com a saturação da sede para suportar o avanço de novas turmas, optou-se pela locação das dependências do antigo Colégio Estadual Bom Pastor. Este encontra-se em reformas para abrigar parte da instituição em 2011. O edifício Engemedede abriga a atual Reitoria, instalada em 2 pavimentos no centro da cidade. Além da Reitoria, as Pró-Reitorias de Administração, Pesquisa e Pós-Graduação e de Planejamento também mantém suas atividades no local. A UFFS locou estes espaços provisoriamente até que estejam concluídas as primeiras etapas de implantação dos campi.



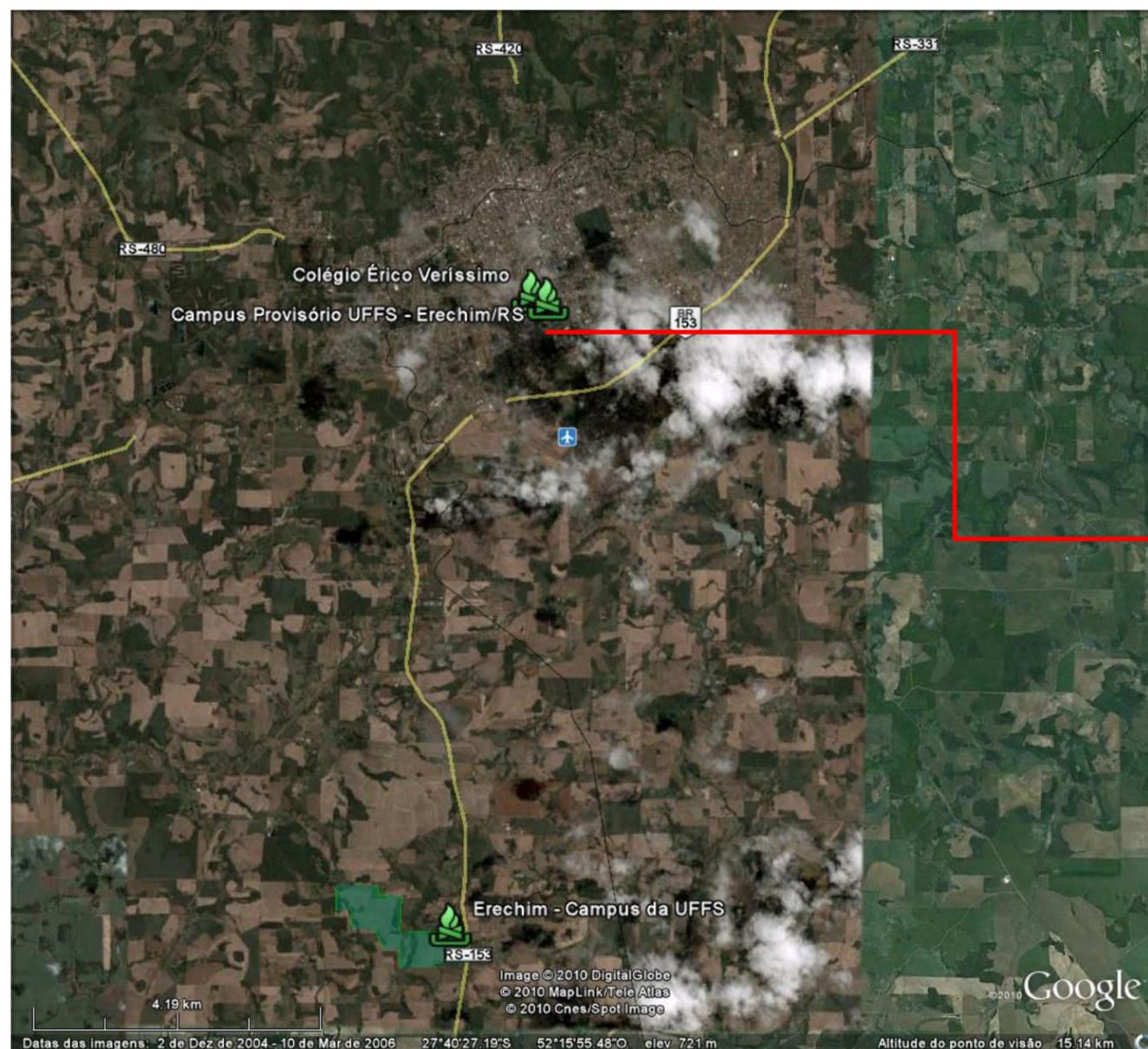
3.1.2- Instalações UFFS em Cerro Largo (RS)

Na cidade de Cerro Largo/RS o antigo Seminário São José deu lugar ao campus provisório da UFFS - posteriormente será reformado para abrigar a moradia estudantil. Atualmente as salas de aula, laboratórios, biblioteca e administração funcionam perfeitamente a dois passos do centro da cidade, fato este que explica a preferência por estes imóveis que se encontravam também em bom estado de conservação e que atendem tanto a funcionalidade das salas de aula quanto às futuras instalações para moradia estudantil. A aquisição pela União no ano de 2010 celebra o primeiro patrimônio da UFFS, são 5756,00 metros quadrados em 3 andares dotados de uma antiga cozinha em ótimas condições que funcionará como área comum para as atividades da futura casa do estudante. A obra ainda contempla a instalação de elevadores para circulação vertical dos estudantes e visitantes portadores de necessidades especiais. O Ginásio existente e antiga capela contígua servirão à vida comunitária dos moradores configurando áreas esportivas e de recreação indispensáveis no convívio dos estudantes. É importante salientar que a moradia estudantil estará situada a 1,5km das futuras instalações da UFFS – trecho perfeito para uma caminhada ou acesso por bicicleta.



3.1.3- Instalações UFFS em Erechim (RS)

Na cidade de Erechim/RS, o antigo Seminário Nossa Senhora de Fátima abriga as instalações provisórias da Universidade Federal da Fronteira Sul. A Parte do Seminário locada para a universidade está situada em uma região bem servida da cidade com transporte coletivo, restaurantes, supermercados e a poucos metros do campus da Universidade Comunitária e do Estádio Municipal na Avenida 7 de Setembro, avenida principal do município. Atualmente, laboratórios, biblioteca, salas de aula e administrativa configuram as instalações iniciais da UFFS no prédio do Seminário, que ainda encontra-se em funcionamento no restante do edifício. A área total do prédio locado de 2228m² contando com 3 andares será desocupada para o uso da Universidade tão logo o campus esteja em condições para o funcionamento. Para o ano de 2011, a Escola Érico Veríssimo, contígua ao Seminário, também abrigará algumas das aulas do Campus de Erechim. A Mitra Diocesana fará um investimento de construção de uma nova ala de 400m² que será locada pela UFFS por período mínimo de 50 meses. O aumento na área alugada proporcionará o perfeito funcionamento deste campus.



3.1.4- Instalações UFFS em Realeza(PR)

Na cidade de Realeza/RS o campus provisório da UFFS está situado no Centro de Eventos local disponibilizado e adaptado pela prefeitura. O Centro de Eventos está localizado junto a Avenida Brasília na parte norte da cidade, enquanto o futuro campus será implantado na parte sul da cidade – acesso para a estrada de Santa Izabel do Oeste. Os antigos galpões da fábrica de tacos desativada deram lugar a salas de aula, espaço administrativo, biblioteca, laboratórios de informática e salas de meios. Ali estão concentradas as atividades acadêmicas, administrativas e acolhedoras na sede provisória do campus da UFFS em Realeza, sendo o único campus localizado na região sudoeste do Paraná. A área total construída locada é de 3860,85m².

O município fará os investimentos de adequação do Parque de Exposições com o intuito de atender a demanda da UFFS do ano de 2011.



3.1.5- Instalações UFFS em Laranjeiras do Sul (PR)

Na cidade de Laranjeiras do Sul/PR o campus provisório da UFFS está funcionando provisoriamente no prédio da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Ali estão concentradas as atividades acadêmicas, administrativas e acolhedoras em 1425 m² de área com poucas alterações devido à tipologia construtiva abrigar as mesmas funções. O edifício de dois pavimentos situado próximo ao acesso da cidade permite desempenhar todas as atividades acadêmicas até que o campus esteja em condições de transferência. Sendo que para o ano de 2011, a instituição cedente executará para o Restaurante Universitário.



4- ZONEAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

4.1- PLANEJAMENTO FÍSICO-TERRITORIAL DOS CAMPI DA UFFS

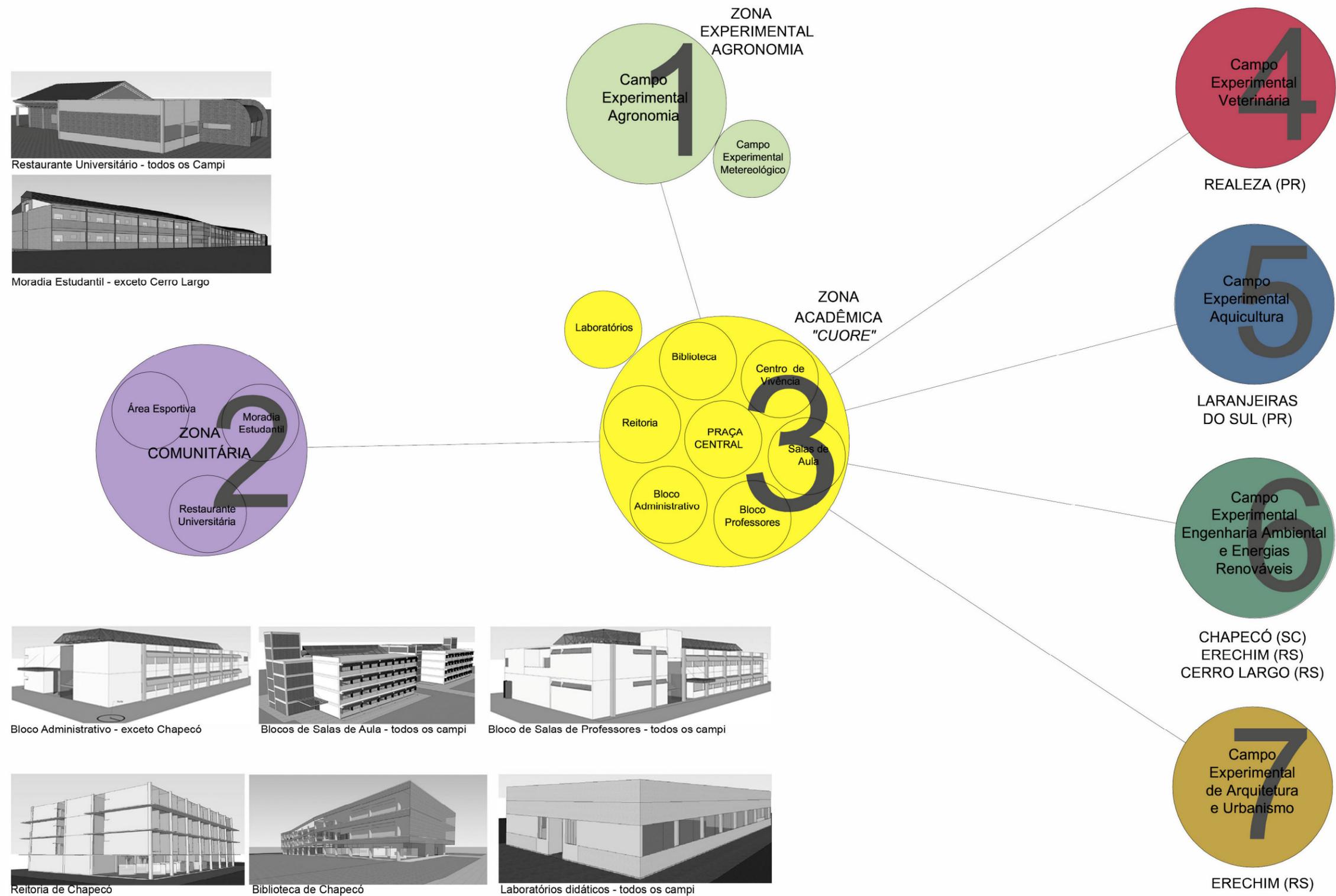
4.1.1- Objetivos gerais:

- Estimular a convivência entre estudantes e integração com a comunidade ao encontro da interação multidisciplinar proposta no Projeto Pedagógico institucional;
- Fomentar tecnologias e sistemas de melhor desempenho energético e sustentável através de certificações;
- Propiciar o planejamento e a gestão democrática e participativa do território dos campi através de Comissões, conselhos e audiências.
- Reforçar a centralidade do campus na região das cidades implantadas com meios alternativos de mobilidade urbana e sistemas articulados de espaços públicos;
- Criação de espaços verdes aliados à Preservação Ambiental.

4.1.2- Objetivos específicos:

- Possibilitar a expansão de zonas acadêmicas em harmonia com a utilização de áreas verdes, livres e de recreação;
- Restringir a circulação veicular de forma periférica por anéis viários e com bolsões de estacionamentos com acesso rápido a todos os blocos;
- Integração e articulação da forma arquitetônica e espaços públicos adjacentes;
- Priorizar meios alternativos de circulação no entorno e internamente ao campus por meio de ciclovias e acesso a pedestres;
- Disponibilizar as áreas planas para os espaços caminháveis e apreciação paisagística, evitar deslocamentos acidentados para propiciar acessibilidade a todos;
- Aproveitamento do solo com afastamentos coerentes ao conforto nas edificações evitando verticalizações;
- Garantir a legibilidade da Universidade para usuários e visitantes, desenhando espaços lúdicos e aberto a intervenção.
- Evitar grandes movimentos de terras, cortes e aterros para garantir uma gestão adequada dos cursos d'água.

4.2- MODELO DE ZONEAMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS



4.3- ZONEAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

LOCAIS	DESCRIÇÃO
TODOS OS CAMPI	ZONA AGRÍCOLA: Localizada em todos os campi, a zona agrícola deverá permanecer isolada do centro de atividades de ensino pelas necessidades inerentes ao programa, das quais se pode destacar: uso de equipamentos e máquinas agrícolas de grande porte e presença de animais confinados. O afastamento explica-se pelo desconforto pelo ruído gerado e desconforto olfativo. A zona respeitará uma organização das atividades de forma a tratar os efluentes de maneira exemplar, o mesmo tratamento exemplar deverá se aplicar a reciclagem e reuso de resíduos. Estão previstas estufas situadas próximas ao ingresso e da moradia estudantil para permitir o convívio e aproveitamento dos alimentos pelos alunos. Anexo à zona agrícola, está prevista uma estação experimental meteorológica com aparelhos de aferição. Um filtro de passagem deverá ser projetado prevendo a restrição dos acessos.
TODOS OS CAMPI	ZONA COMUNITÁRIA: A zona comunitária deverá localizar-se contiguamente à Zona Acadêmica para proporcionar acesso fácil à comunidade. Existe uma complementaridade entre as funções dos edifícios projetados: Moradia- Restaurante Universitário - Área Esportiva. Os moradores da Casa do Estudante poderão acessar a área esportiva e ao restaurante em pouco tempo. Esta Zona comunitária colocar-se-á próxima ao ingresso principal para prover uma área de lazer e convívio importante para a circunvizinhança e atrair o grande público para a instituição. O afastamento do Restaurante Universitário da Praça Central - ao contrário do que podemos observar em outras Universidades - explica-se pelo desconforto olfativo gerado, o preparo dos alimentos provoca odores desagradáveis em certos horários, além de o acesso próprio ser assegurado e restrito para a descarga de produtos e destinação de descartes.
TODOS OS CAMPI	ZONA ACADÊMICA: Zona Acadêmica terá a Praça central como elemento organizador e estruturador. Esta deverá responder às condicionantes nas situações verão e inverno, alternando espaços de lazer contemplativo, caminhos cobertos e abrigados em dias de chuva ou vento. Os blocos que a encerram estarão dispostos de forma a complementar os usos de atividades contíguas, assim temos: Biblioteca - Centro de Vivência - Salas de Aula - Bloco dos Professores - Bloco Administrativo – Reitoria- colocados buscando as melhores exposições ao sol – com eixo colocado no sentido leste-oeste. Nos <i>campi</i> excetuando o campus sede, biblioteca- centro de vivência e bloco administrativo -reitoria contarão com edifícios únicos. As salas de aula deverão localizar-se entre o Bloco de professores e biblioteca para facilitar o acesso ao conhecimento e ensino. O bloco administrativo deverá situar-se contíguo ao Bloco dos Professores e ao ingresso principal proporcionando celeridade no tratamento de informações e legibilidade da instituição. Os laboratórios contarão com instalações consideráveis como: capelas para os laboratórios, zonas de descarte, instalações de gases e geradores. Este fato implica em certo distanciamento da zona acadêmica que permita o acesso não direto à Praça Central por meio de desníveis ou recuos.
REALEZA – PR	ZONA VETERINÁRIA: toda a atividade será irradiada a partir do hospital veterinário previsto para abrigar atividades didáticas, ambulatoriais, atendimento ao público, baias para diferentes raças de animais, auditório e documentação totalizando áreas de 3000m ² em zonas afastadas do núcleo acadêmico. Adjacentes ao Hospital deverão quedar-se áreas de pastejo, biotério, tratamento de excrementos com possibilidade de cogeração energética.
LARANJEIRAS DO SUL- PR	ZONA AQUICULTURA: Está prevista uma Estação de Piscicultura com 14 tanques de dimensões diversas que vão dos 5 mil aos 100 metros quadrados para atender às atividades do setor. O acesso deve ser restrito ao público em geral e abrigar somente visitas de pesquisa e extensão. São necessários 9 mil metros quadrados para dispor os tanques na área e estas podem ser escalonadas para permitir aproveitamento de terrenos acidentados.
ERECHIM - RS, CHAPECÓ- SC E CERRO LARGO- RS	ZONA EXPERIMENTAL ENGENHARIAS AMBIENTAIS E ENERGIAS RENOVÁVEIS: estão previstas 5 áreas compreendendo: área experimental de compostagem e resíduos- compreendendo baias de tratamento com galpão de 50m ² , área experimental de hidráulica compreendendo um Piloto para visualização de canais e drenagem e lagoas em paralelo para experimentação de atividades correlatas na área de tratamento de água. Está prevista também, uma área experimental da estação energética com tecnologias contemporâneas de geração energética. Todas estas áreas em aproximadamente 4000m ² de área situadas em áreas de fácil acesso e próximas ao ingresso dos Campi para permitir a rápida visualização na Universidade destas iniciativas.
ERECHIM- RS	ZONA EXPERIMENTAL ARQUITETURA E URBANISMO: Está previsto um canteiro experimental para as atividades correlatas às disciplinas tecnológicas e projetuais. Este canteiro deverá servir de abrigo para materiais e equipamentos necessários para elaboração de todo tipo de experimentações como arcos, cúpulas, fornos, bancos, canteiros, mosaicos e pinturas murais. Os ambientes reservados para estas atividades não demandam muito espaço, somente o disponível para a experimentação – o ideal é que estas estejam próximas a áreas com grande valor paisagístico como anfiteatros, praças ou que configurem até mesmo o embelezamento do campus.

5- QUADRO RESUMO DAS IMPLANTAÇÕES DOS CAMPI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Objeto	Qtidade	Área un. [ha]	Área total [ha]	altimetria [m]	Acessos	distância do centro da cidade	zona bioclimática local	Etapa de Projeto	Próxima etapa
Implantação Campus Chapecó (SC) -Sede	1	91,64	91,64	600-625 acima do nível do mar	SC 459	12,3 Km	3	Estudo Preliminar	Verificar o sistema viário, acrescentar os equipamentos na zona agrícola e zona experimental. Fazer a maquete eletrônica dos campi.
Implantação Campus Cerro Largo (RS)	1 2	40,47 27,52	40,47 27,52	160-220 acima do nível do mar	BR 392	1,7 Km – Fração 1 3 Km – fração 2	2	Estudo Preliminar	Acrescentar a zona experimental a monte.
Implantação Campus Erechim (RS)	1	107,40	107,4	695-762 acima do nível do mar	RS 135	13 Km	2	Estudo Preliminar	Existe uma Comissão de Implantação que deliberará sobre a implantação. Verificar o sistema viário e zona experimental do outro lado do vale.
Implantação Campus Realeza (PR)	1	84,26	84,26	760-845 acima do nível do mar	PR 182	2,6 Km	2	Estudo Preliminar	Andamento da Aquisição da Universidade próxima a BR-???
Implantação Campus Laranjeiras do Sul (PR)	1	92,50	92,5	450-510 acima do nível do mar	BR 158	6 Km	1	Estudo Preliminar	Verificar o topográfico e o cadastral - não conferem. Acesso ao campus
ÁREA TOTAL DAS IMPLANTAÇÕES		417,39	hectares ou					417390	m²

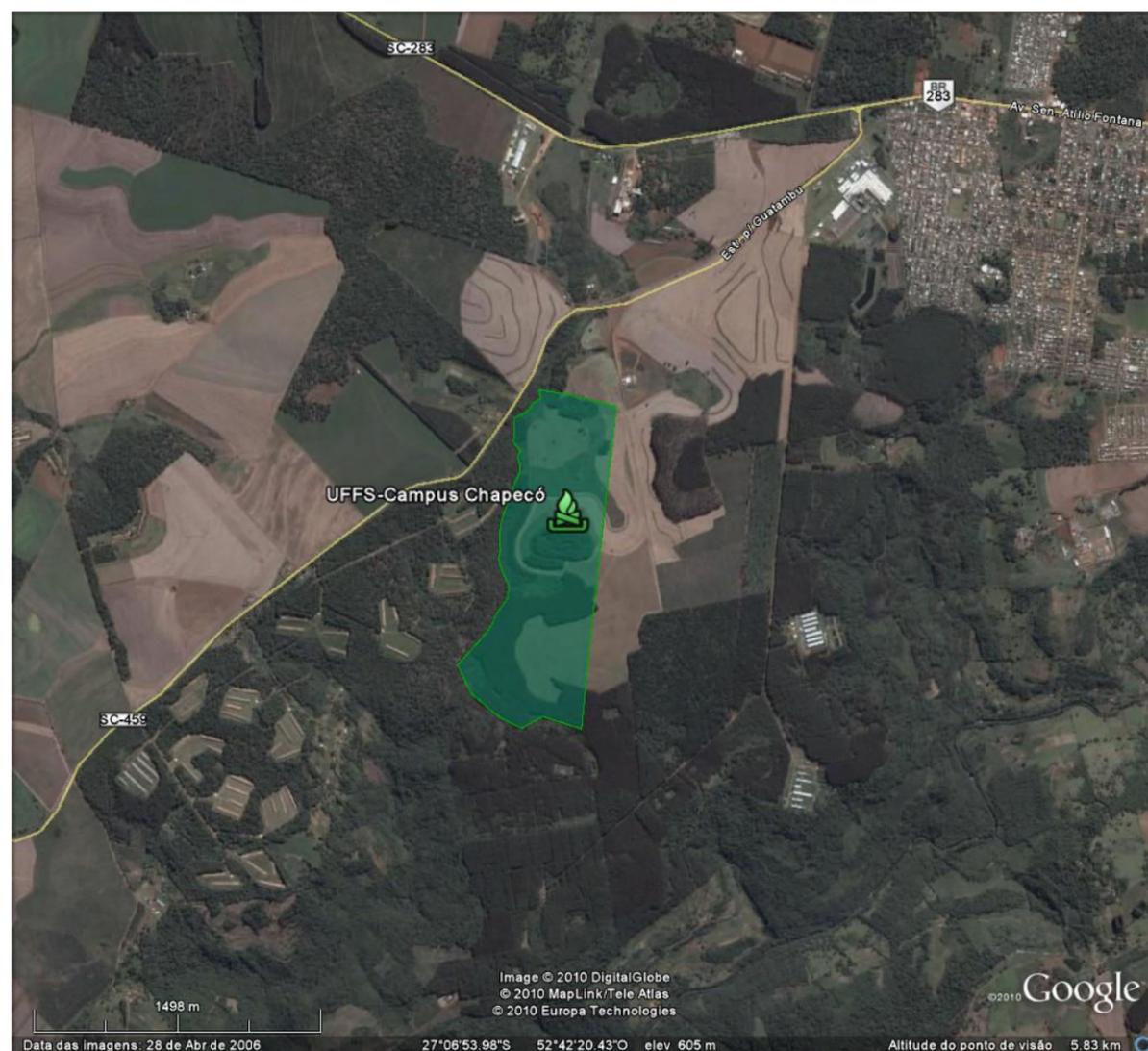
ZONA BIOCLIMÁTICA

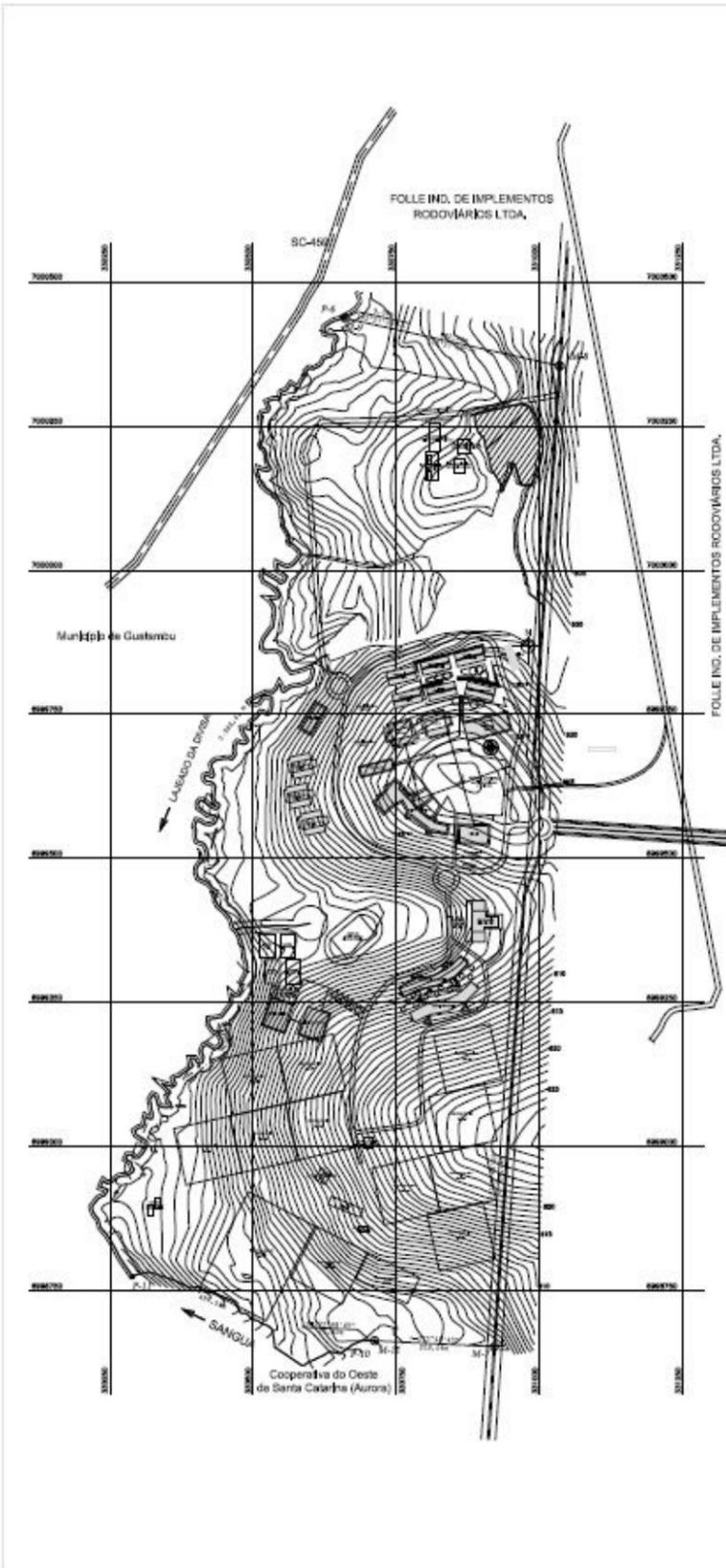
	1	2	3
Aberturas para ventilação A (em % da área de piso)	Médias: 15% < A < 25%	Médias: 15% < A < 25%	Médias: 15% < A < 25%
Sombreamento das aberturas	Permitir sol durante o período frio	Permitir sol durante o inverno	Permitir sol durante o inverno
Vedações externas	Parede: Leve	Parede: Leve	Parede: Leve Refletora
	Cobertura: Leve Isolada	Cobertura: Leve Isolada	Cobertura: Leve Isolada
Estratégias de condicionamento térmico passivo	Aquecimento solar da edificação	Ventilação cruzada	Ventilação cruzada
		Aquecimento solar da edificação	Aquecimento solar da edificação
	Vedações internas pesadas (inércia térmica)	Vedações internas pesadas (inércia térmica)	Vedações internas pesadas (inércia térmica)

5.1- Implantação do Campus de Chapecó (SC) – Sede

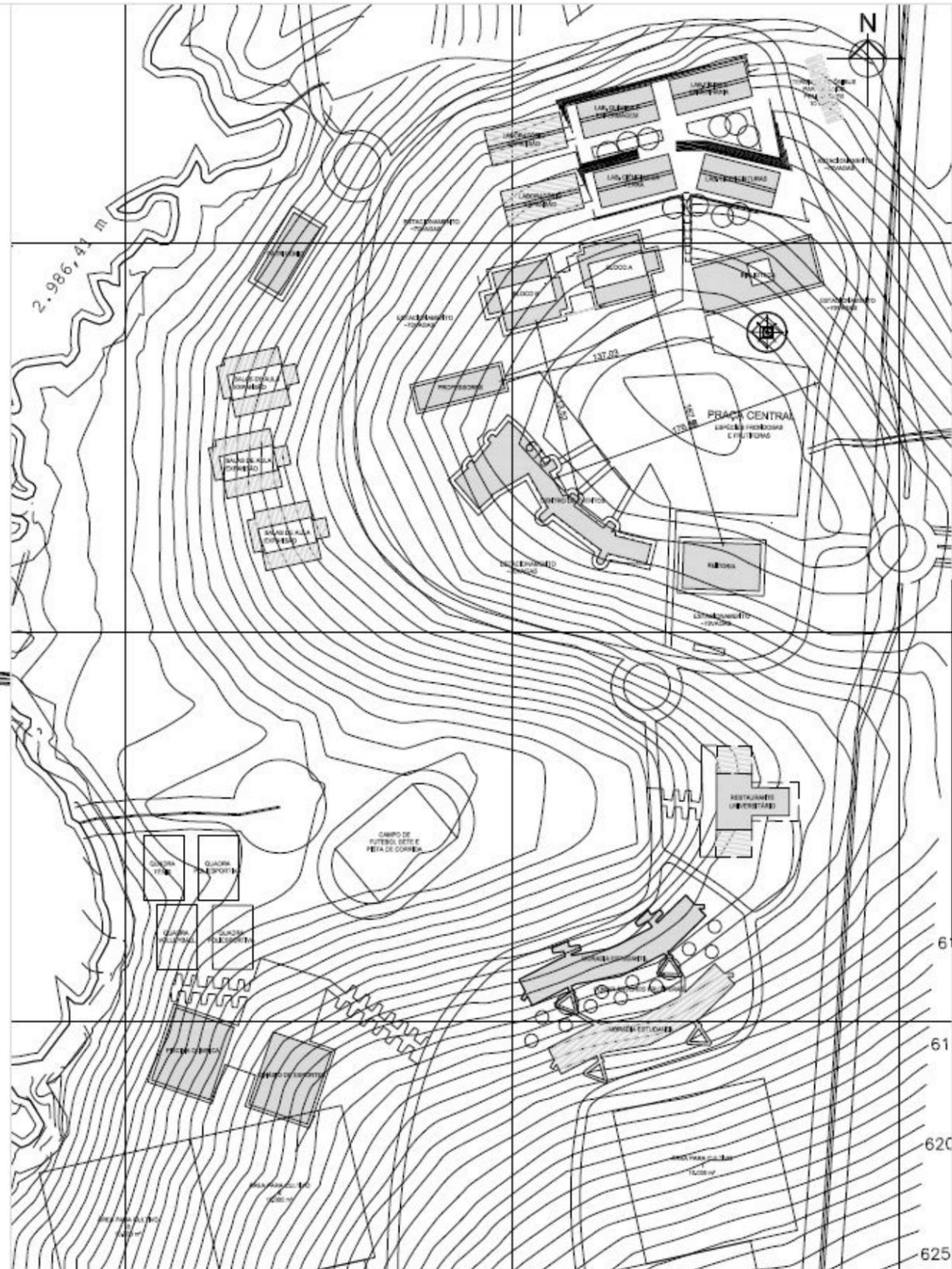
O terreno do campus de Chapecó tem uma área de 916.000m² e localiza-se no km 02 da rodovia SC-459 (afastado 800 metros), em direção ao município de Guatambu-SC. O terreno possui sua dimensão maior no sentido Norte-Sul com aproximadamente 2000 metros de extensão e 500 metros aproximadamente no sentido leste-oeste. O acesso ainda não pavimentado dista em média 12,5 km na direção oeste da cidade em uma área de expansão após os Bairros EFAPI e entorno das indústrias alimentícias Sadia, Aurora e Bondio. Em praticamente toda sua extensão o terreno confronta com um ribeirão e um olho d'água com mata ciliar a ser preservada. Anteriormente, o terreno era destinado à silvicultura e pastagens de gado bovino. Nas proximidades encontram-se algumas dezenas de aviários. O terreno oscila entre as cotas altimétricas 590-660 com declividades médias favoráveis a implantação de praças (5 a 10%), em alguns pontos encontram-se banhados com zonas de bacias de drenagem pluvial com ligação para o ribeirão que atravessa a extensão do córrego.

As três elevações ao longo do campus servirão a três zonas distintas – zona experimental ambiental, zona acadêmica e zona agrícola. Um acesso projetado no ponto médio da extensão do terreno viabilizará um acesso principal ao campus. Ali serão instaladas as atividades acadêmicas em um platô com cerca de 400 metros de extensão para abrigar a praça central. As elevações de terra a norte e a sul estão destinadas a prática experimental de energias renováveis e agrícolas, respectivamente.

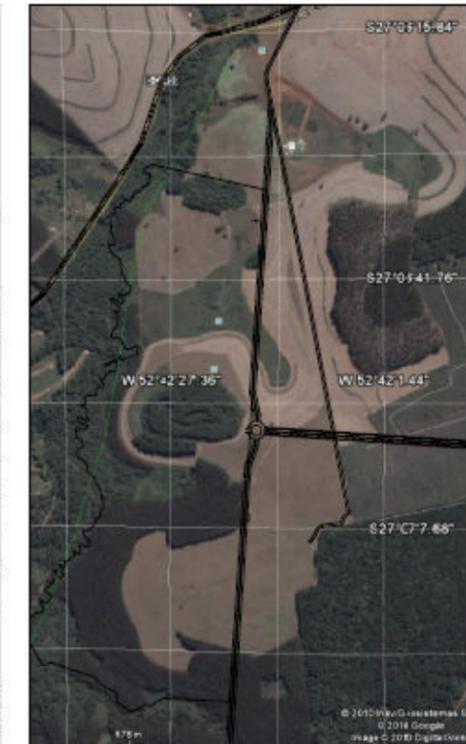




SITUAÇÃO
1:10.000



IMPLANTAÇÃO
1:3.000



LOCALIZAÇÃO
1:20.000



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS
DIRETORIA DE PROJETOS

CAMPUS CHAPECÓ
LOCAÇÃO TERRENO UFFS
IMPLANTAÇÃO

PROJETO: ARQ. ANTONIO CARLOS DA SILVA - CREA: 8527-7
 ARQ. FRANCISCO ALEXANDRE SOMMER MARTINS - CREA: 85919-8
 ARQ. RAUL FARGENLEUX - CREA: 7135-3

REVISOR: GIOVANI FAVERO - CREA N°093527-0
 ARQ. E URB. WELLINGTON TISCHER - CREA N°093323-6

DATA: OUTUBRO/2010

ESCALA: INDICADA

5.2- Implantação do Campus de Cerro Largo (RS)

Os terrenos do campus de Cerro Largo situam-se nas franjas do centro habitado da cidade com quase 200.000 m² e 455.000m² e estão localizados ambos, sobre a Avenida Jacob Reinaldo Haupenthal, próximos ao Parque Municipal de Exposições e a uma distância de 2 km da praça central onde se desenrola o núcleo urbano. As duas frações apresentam-se como retângulos regulares com comprimento maior no sentido leste-oeste. Os terrenos possuem respectivamente: 1600 metros por 250 metros no primeiro e 1000 metros por 100 metros na fração 2, entre as cotas altimétricas 170 e 230.

No terreno mais próximo ao centro, que denominamos fração 1, temos uma topografia ligeiramente plana próxima a testada do lote com declividades médias de 7% onde será construída a zona comunitária com Restaurante Universitário e Centro Esportivo. Logo após, uma inclinação mais rápida (20%) destinada a talude para Área de Preservação Permanente. No platô situado na parte mais alta - cota altimétrica 230 metros do nível do mar – será designada à zona acadêmica por sua morfologia plana longe dos ruídos urbanos, com ótima potencialidade paisagística e com possibilidade de expansão na direção de fundos do terreno. O acesso se dará por uma avenida na extensão sul do terreno. Um acesso secundário pela Avenida Jacob Reinaldo Haupenthal cortará o terreno em duas partes desembocando no anel viário da zona acadêmica. A fração 2 será destinada a zona agrícola também distante das zonas acadêmicas.

O terreno do Seminário, localizado no núcleo urbano, atuais instalações provisórias, e que no futuro serão adequadas para moradia estudantil (aproximadamente 60.000m²).

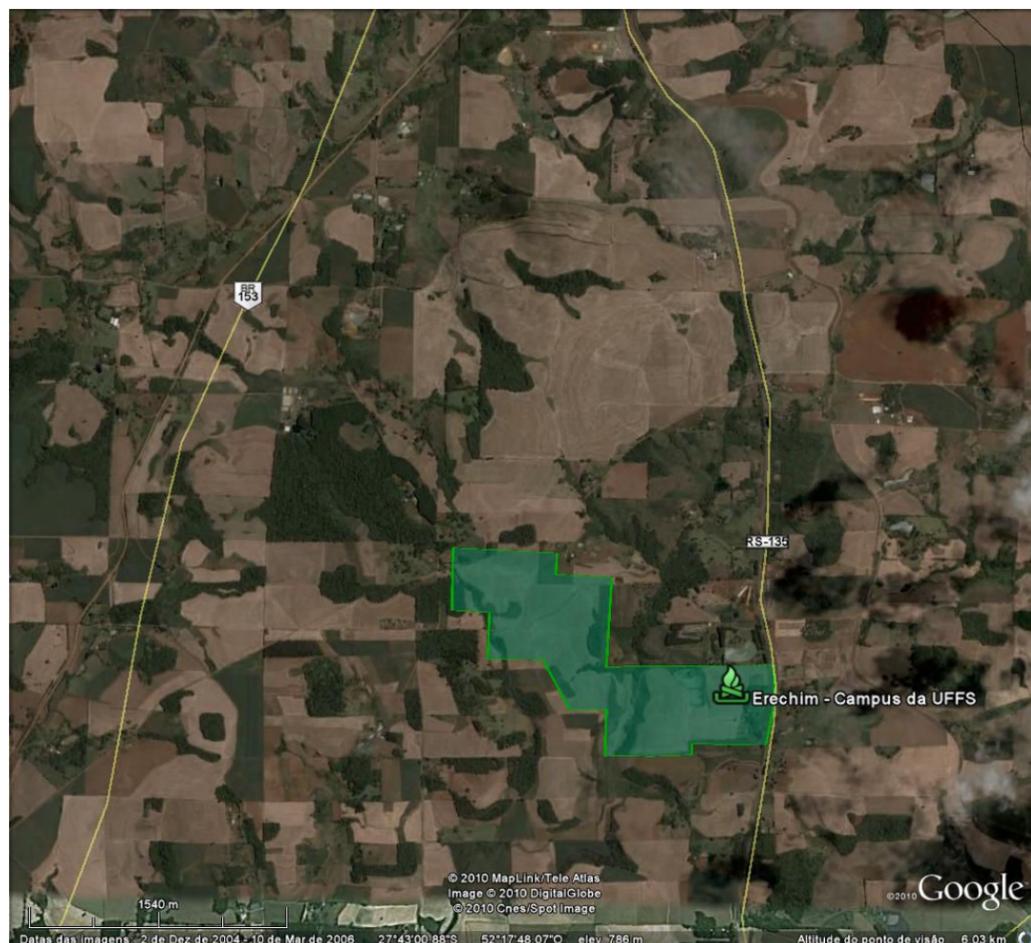


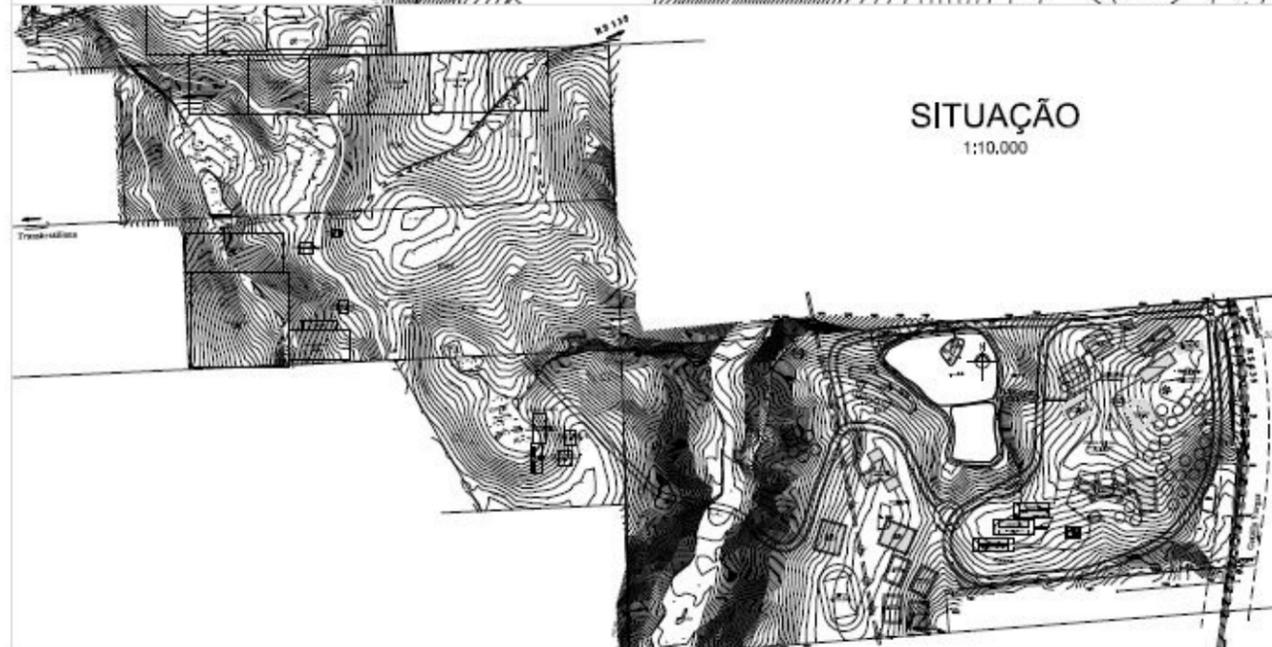
5.3- Implantação do Campus de Erechim (RS)

Entre as rodovias RS-153 e a 1,7km da BR-153 está situado o terreno que abrigará o campus da UFFS em Erechim. A gleba possui 943.480,01m² de área disposta em um terreno de geometria irregular com 16 limites de divisa com sessão maior no sentido leste-oeste e que distam 12 quilômetros ao sul do centro urbano da cidade de Erechim em direção da cidade de Getúlio Vargas. O terreno pode ser dividido em duas grandes áreas generosamente trabalhadas por uma topografia acidentada e divididas por um magnífico vale com 40 metros de profundidade e 200 metros de caixa, onde se apresenta um córrego perene. Trata-se de uma região da cidade dedicada à agroindústria de exportação com destaque para a avicultura.

A parte que margeia a RS-153 foi destinada a zonas acadêmica e comunitária, onde se procurou destinar a parte mais plana com inclinação de 7% para ocupação da praça central. Desta forma, os edifícios tendem a ocupar as áreas terraplanadas. As duas zonas acadêmica e comunitária estão separadas por um açude que posteriormente fará parte da implantação paisagística, servindo de borda d'água para os usuários do campus. Uma linha de transmissão de alta tensão atravessa a extensão menor do campus na altura da cota 750 metros, onde está proposta a implantação de um centro esportivo. Araucárias, ipês-amarelos, cedros e pequenos bosques de árvores pioneiras serão preservados em íntima relação com a praça central. A conformação desta praça, portanto, dar-se-á linearmente, situando os edifícios na porção maior faceando norte para evitar a insolação direta.

A parte posterior do campus (mais próxima a BR-153 será dedicada a zonas experimental ambiental, meteorológica e agrícola por seu afastamento da zona acadêmica. Ali, alguns cuidados demandados pela presença de córregos d'água e charcos e zonas de infiltração devem ser previstos.





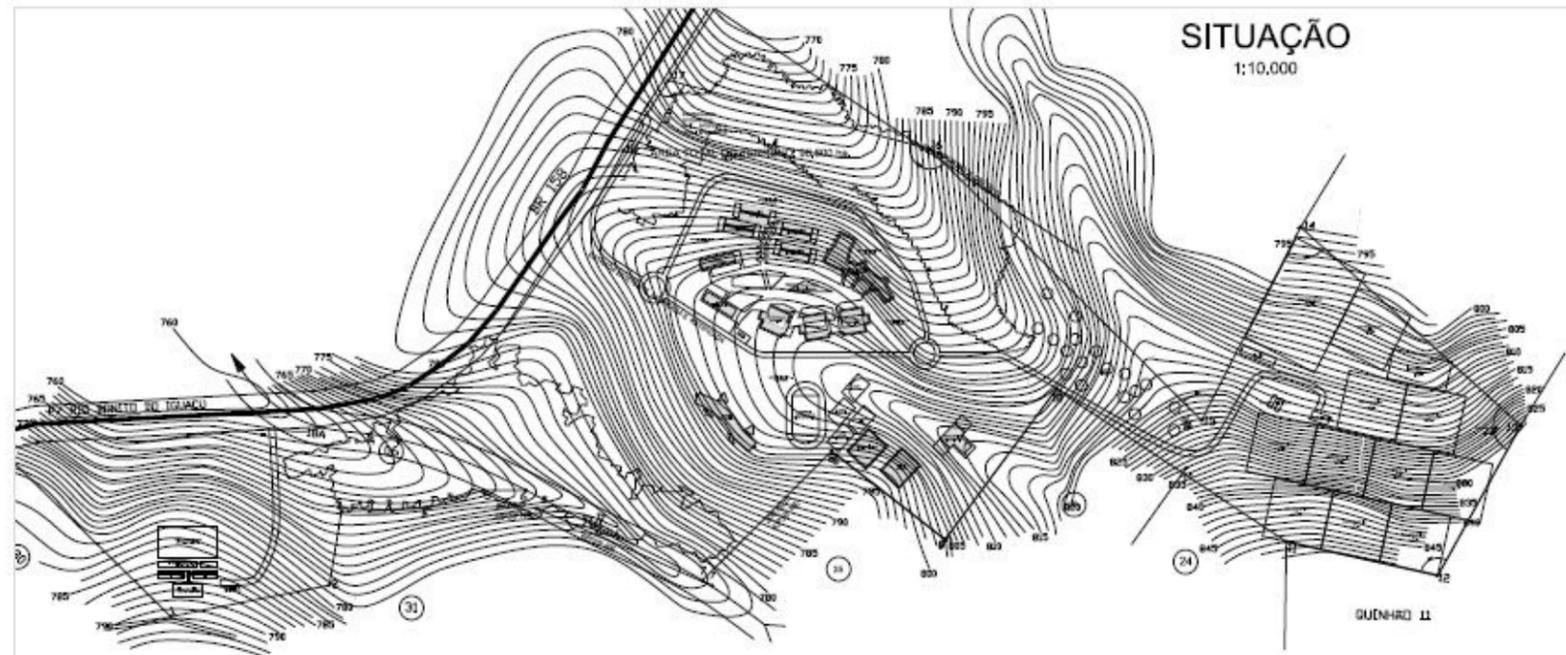
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
	SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS DIRETORIA DE PROJETOS
CAMPUS ERECHIM LOCAÇÃO TERRENO UFFS IMPLANTAÇÃO	
<small>PROJETO: ARQ. ANTONIO CARLOS DA SILVA - CREA: 6527-7 ARQ. FRANCISCO ALEXANDRE SCHMIDT MARTINS - CREA: 65919-8 ARQ. RAUL PARZENOLEN - CREA: 7125-3</small>	
<small>REVISÃO: JOVANI FÁVERO - CREA Nº083527-0 ARQ. E URB. WELLINGTON TEIGHER - CREA Nº083323-6</small>	
<small>DATA:</small>	<small>ESCALA:</small>
OUTUBRO/2010	INDICADA

5.4- Implantação do Campus de Laranjeiras do Sul (PR)

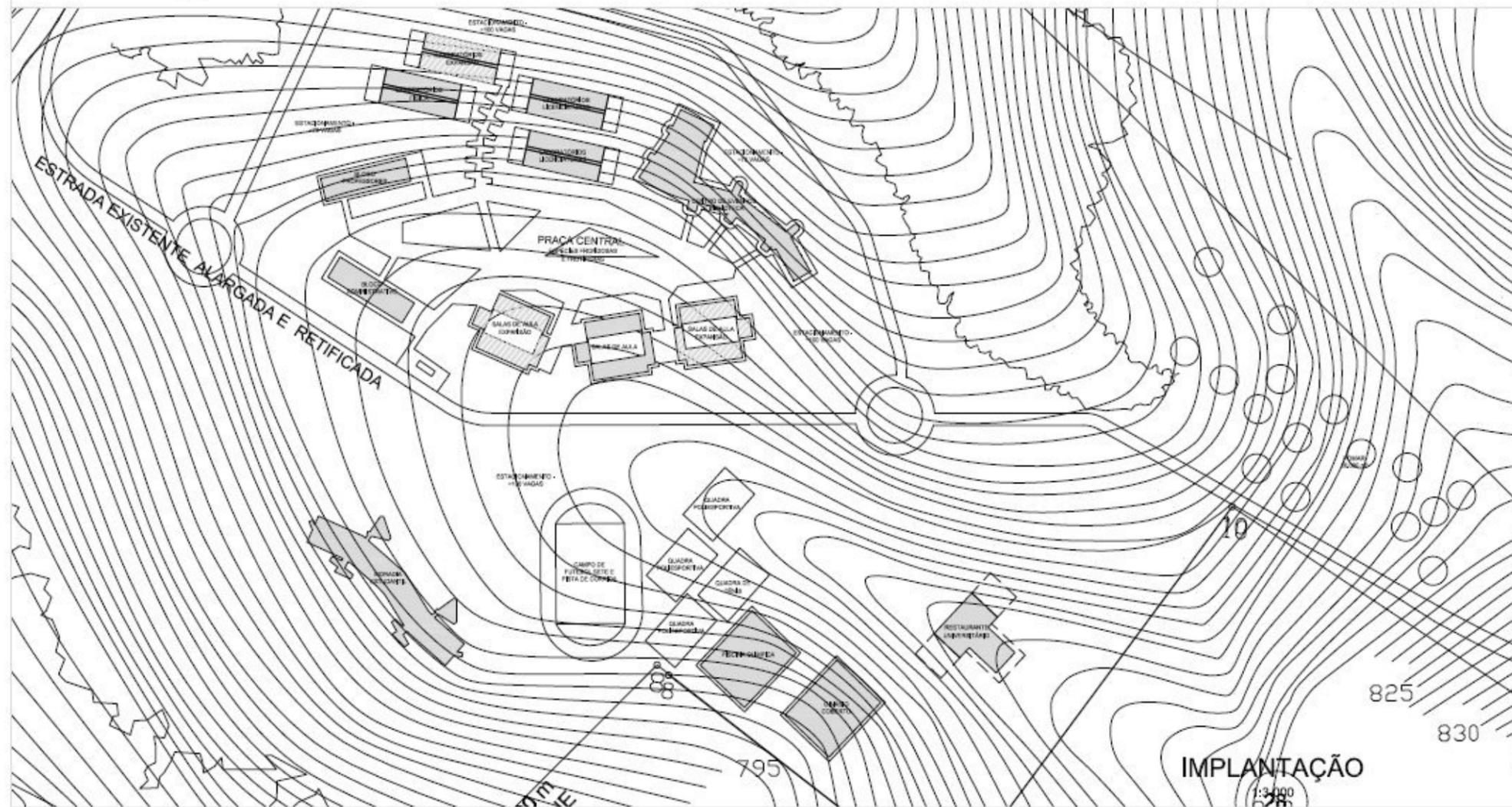
O terreno do campus de Laranjeiras do Sul, com 968.000,00m² encontra-se às margens da BR-158 a aproximadamente 6,0km do centro urbano da cidade. A extensão do terreno apresenta grandes extensões de terras para reflorestamento, mata ciliar em torno do córrego e áreas dedicadas ao cultivo e pecuária. Embora não se tenha um levantamento topográfico preciso, visitas regulares ao terreno demonstram que existem áreas planas sem cobertura vegetal e estradas sem pavimentação no seu interior. O cadastro nos mostra um terreno com geometria irregular com aproximadamente 2300 metros no sentido leste-oeste e 900 metros no sentido norte-sul. Algumas áreas planas no miolo do terreno são aproveitáveis para implantação da zona acadêmica.

Uma Zona Agrícola será implantada mais ao fundo do terreno em uma região com declividades maiores. Uma área a montante da Sanga do Bigode que divide o terreno em duas porções será dedicada a zona de aquícultura com uma Estação de Piscicultura. Um buffer ou zona de amortização de 30 metros será resguardada para proteção de matas ciliares, o mesmo se dará com os 98.000m² confrontantes com o terreno a norte em área destinado à preservação ambiental. Uma grande área plana em um dos cantos da geometria abrigará a zona comunitária próxima da zona acadêmica.





LOCALIZAÇÃO
1:20.000



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS
DIRETORIA DE PROJETOS

**CAMPUS LARANJEIRAS
LOCAÇÃO TERRENO UFFS
IMPLANTAÇÃO**

PROJETO: ARQ. ANTONIO CARLOS DA SILVA - CREA: 6527-7
ARQ. FRANCISCO ALEXANDRE SOMMER MARTINS - CREA: 65819-8
ARQ. RAUL PARZENLER - CREA: 7135-3

DESENHO: GEORNI FAVERO - CREA Nº083527-0
ARQ. E URB. WELLINGTON TISCHER - CREA Nº083323-6

DATA: OUTUBRO/2010 DATA: INÍCIO

5.5- Implantação do Campus de Realeza (PR)

O terreno do campus de Realeza, com área de 1.069.000,89m², está localizado ao sul nos limites do perímetro urbano da cidade em direção do município de Santa Izabel do Oeste (6km). O futuro acesso se dará por uma avenida projetada em uma área de expansão disponibilizada pela prefeitura de Realeza. O terreno situa-se entre a Rodovia PR-182 e a Estrada Geral para Santa Izabel do Oeste, sendo possível a utilização de dois acessos até o campus. Atualmente o terreno é utilizado em grande parte para a lavoura, definindo assim sua cobertura vegetal. A exceção é um pequeno córrego com mata ciliar em uma das suas extremidades. Em função das declividades, de 7% a 15% aproximadamente, da posição do terreno em relação à cidade e da orientação solar, a implantação segue um esquema que prioriza a parte central colocando ali os principais equipamentos comunitários e zona acadêmica. A implantação da área edificada do campus foi definida na área mais plana do terreno. Como nos outros casos o sistema viário interno e estacionamentos ficarão dispostos de forma a conformar a praça central. Está prevista uma zona veterinária próxima a rodovia estadual com um Hospital e áreas externas de pastejo. Um grande número de redes de média tensão atravessa os limites do campus. Está prevista a retificação de uma destas linhas para poder acomodar os edifícios na parte plana na cota 505 metros de altitude.



6- PROJETOS EM ANDAMENTO NOS CAMPI

A equipe da SEO providenciou a elaboração de projetos e documentações para encaminhamento e montagem dos processos licitatórios dos seguinte projetos:

✓ Infraestruturas:

- Infraestrutura do Campus de Chapecó- SC
- Infraestrutura do Campus de Cerro Largo- RS
- Infraestrutura do Campus de Erechim- RS
- Infraestrutura do Campus de Laranjeiras do Sul- PR
- Infraestrutura do Campus de Realeza- PR

PROJETOS OU SERVIÇOS PREVISTOS PARA AS IMPLANTAÇÕES DE CADA CAMPUS
• Projeto de Implantação Urbanística
• Projeto Geométrico de Implantação Urbanística
• Projeto de Paisagismo
• Projeto de Terraplenagem
• Projeto de Pavimentação
• Projeto de Sinalização Viária
• Projeto de Acessos ao Campus
• Projeto de Segurança e Fechamento do Campus
• Projeto de Drenagem Pluvial Urbana
• Elaboração de Rede de Esgoto e Sistema de Tratamento
• Projeto do Sistema de Captação, Tratamento e Reservação de Água Potável
• Projeto de Reservação, Distribuição e Abastecimento de Água
• Projeto de Rede Elétrica, Subestações e Iluminação
• Projeto de Rede de Telecomunicações
• Projeto de Reserva Legal, Licença Prévia e documentos de Tratamentos Ambientais

✓ Projetos de Blocos de Edificações:

- Reitoria
- Bloco Sala Professores
- Bloco Centro Administrativo
- Pavilhões para laboratórios didáticos
- Bloco A - para salas de aulas e instalações provisórias (apenas Chapecó 02 prédios)
- Restaurante Universitário
- Biblioteca Central
- Moradia Estudantil
- Centro de Cultura e Vivência
- Projeto complementar dos laboratórios didáticos dos 05 campi

QUADRO RESUMO DO ANDAMENTO DOS PROJETOS DA UFFS											
Objeto	Qtidade	Gabaritos	Área de Projeção	Dimensões do edifício	Área un. [m ²]	Área total [m ²]	Tipologia Construtiva	Sistema Construtivo	Modulações adotadas	Etapa de Projeto	Próxima etapa
Reitoria de Chapecó	1	4	1.292,74	32,00 x 45,50 x 16,00	5.170,94	5.170,94	Pavilhão com vão central – jardim de inverno	Concreto pré-moldado	6,47 x 11,80 (7,36)	Estudo Preliminar	Definir a estrutura, disposição das salas e coberturas, volumetria.
Bloco Professores Chapecó	1	3	1.233,17	20,30 x 60,00 x 10,20	3.699,51	3.699,51	Pavilhão com vão central – pátio central comunitário	Concreto pré-moldado	6,08 x 7,46 (6,20)	Anteprojeto	
Bloco Administrativos todos os Campi	4	2	1.055,94	20,30 x 49,85 x 6,80	2.111,87	8.447,48	Pavilhão com vão central – pátio central comunitário	Concreto pré-moldado	6,08 x 7,46 (6,20)	Anteprojeto	Definir cobertura, brises e revisar a questão de segurança contra incêndio e acessibilidade.
Bloco Professores Campi exceto Chapecó	4	2	1.056,44	20,30 x 49,85 x 6,80	2.112,87	8.451,48	Pavilhão com vão central – pátio central comunitário	Concreto pré-moldado	6,08 x 7,46 (6,20)	Anteprojeto	Definir cobertura, brises e revisar a questão de segurança contra incêndio e acessibilidade.
Blocos Salas de Aula todos os campi	6	4	1.231,27	36,40 x 49,95 x 14,40	4.925,06	29.550,36	Pavilhão com vão central – pátio central comunitário	Concreto pré-moldado	7,20 x 12,00	Execução	Definir pisos, revestimentos, acabamentos e esquadrias (RISSI)
Laboratórios todos os campi	16	Térreo	1.202,50	23,80 x 50,60 x 6,30	1.202,50	19.240,00	Pavilhão Térreo com corredor central	Concreto pré-moldado	6,25 x 23,00	Execução	Definir revestimentos
Restaurante Universitário	5	Térreo	1.944,67	19,20 x 62,40 x 10,30	1.944,67	9.723,35	Pavilhão em Cruz com 3 Corpos edificadas	Misto – pré-moldado e concreto armado	6,00 x 23,00 e 6,00 x 9,30	Estudo Preliminar	Redefinir a cobertura e estudar os fluxos.
Moradia todos os campi exceto Cerro Largo(RS)	4	2	1.831,00	18,70 x 126,20 x 9,50	1.831,00	7.324,00	Edificação linear com corredor central e núcleos comunitários	Alvenaria Estrutural – Concreto armado		Anteprojeto	Redesenhar os espaços comuns e definir a proteção de apartamentos.
Biblioteca Chapecó	1	3	1.670,61	24,75 x 75,3 x 16,00	5.011,82	5.011,82	Edificação em níveis com jardim de inverno	Concreto pré-moldado	6,00 x 11,80	Estudo Preliminar	Rever as disposições internas e separação de usos, cobertura e segurança contra incêndio e acessibilidade.
Centro de Vivência e Cultura	5	4	2.702,41	123,00 X 54,00 X 16,00	10.809,63	54.048,15	Edificação linear com circulação central e Teatro na extremidade	Concreto pré-moldado	6,00 x 12,80	Estudo Preliminar	Rever a volumetria e estudar os fluxos.

6.1 - Reitoria

O edifício da Reitoria será situado no campus sede Chapecó/SC - campus sede da UFFS. Trata-se do edifício mais alto do campus com 19 metros de altura. Estão previstos 05 pavimentos para o edifício que contará na parte térrea com: auditório, hall de exposições e salas de expediente que necessitem de celeridade para suas atividades como recepção, almoxarifado e malote. Os outros quatro pavimentos consistem em pavimentos tipo com jardim de inverno na parte central. O sistema construtivo em concreto pré-moldado utiliza modulações de 6,50 x 11,80. A área total prevista para o edifício é de 5170m². As circulações verticais encontram-se nos flancos oeste e leste do edifício com possibilidade de penetração da radiação solar nestes locais. As fachadas norte e sul serão envidraçadas com tratamento para impedir o sobreaquecimento dos ambientes principalmente na situação verão.



IMAGEM CORTE PRÉDIO REITORIA



IMAGEM FACHADA PRÉDIO REITORIA

Projeto em licitação Pregão n.47 de 2010 - UFFS

6.2 - Bloco Centro Administrativo

O bloco do Centro Administrativo será situado nos 04 campi da UFFS e corresponde ao edifício da Reitoria de Chapecó. O edifício possui 2 pavimentos dispostos em 2.111m² que contemplam o programa de necessidades elaborado por estudos prévios realizados pela equipe de implantação e revisados pela equipe técnica da Secretaria Especial de Obras juntamente com as equipes de Engenharia de todos os campi. O Edifício conta com auditório, pátio central, banheiros e recepção no pavimento térreo. No primeiro pavimento localizam-se sala de reuniões, banheiros, vídeo conferência, salas de estar e administrativa. Cabe ressaltar que este projeto em todos os campi atende o programa de inclusão de PNE proposto com uma rampa de acesso central que dispensa a utilização de elevadores. Está prevista também a sua expansão de forma simplificada. O vão central será o local de reuniões do bloco proposto com um teto em estrutura metálica espacial. Serão 11 salas de expedientes de 27,50m² no pavimento térreo e outras 13 salas de mesmo tamanho compreendendo coordenadoria de curso, salas de engenharia, coordenador administrativo e diretor de campus.

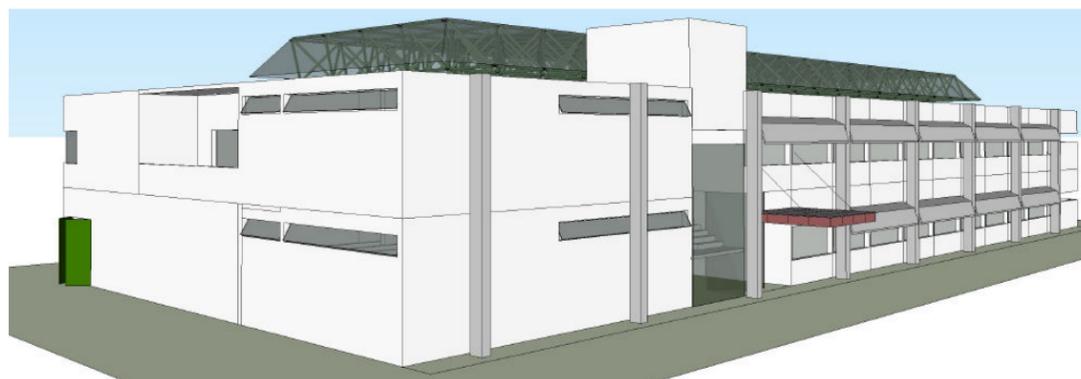


IMAGEM FACHADAS PRÉDIO CENTRO ADMINISTRATIVO



IMAGEM FACHADA NORTE PRÉDIO CENTRO ADMINISTRATIVO

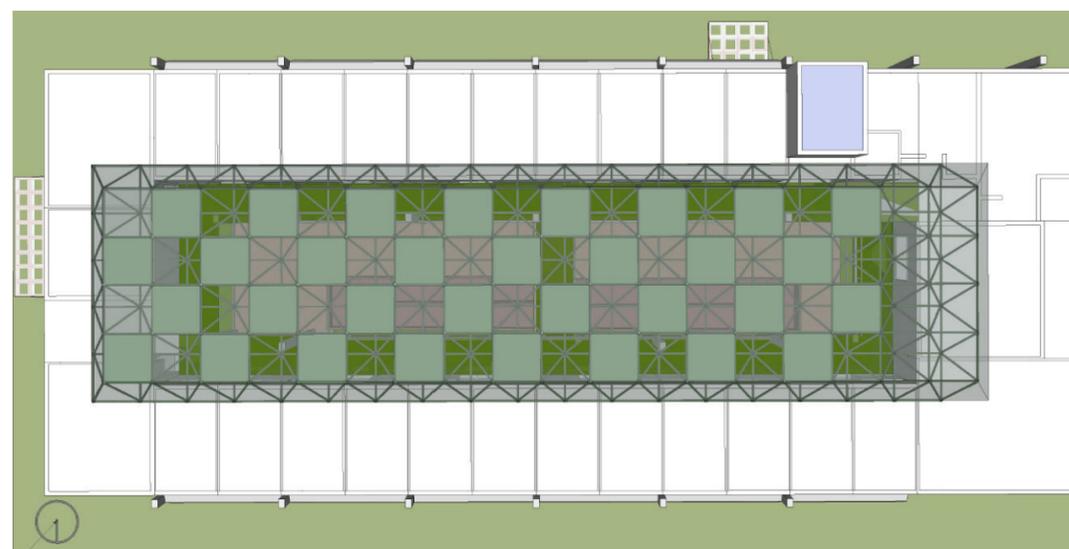
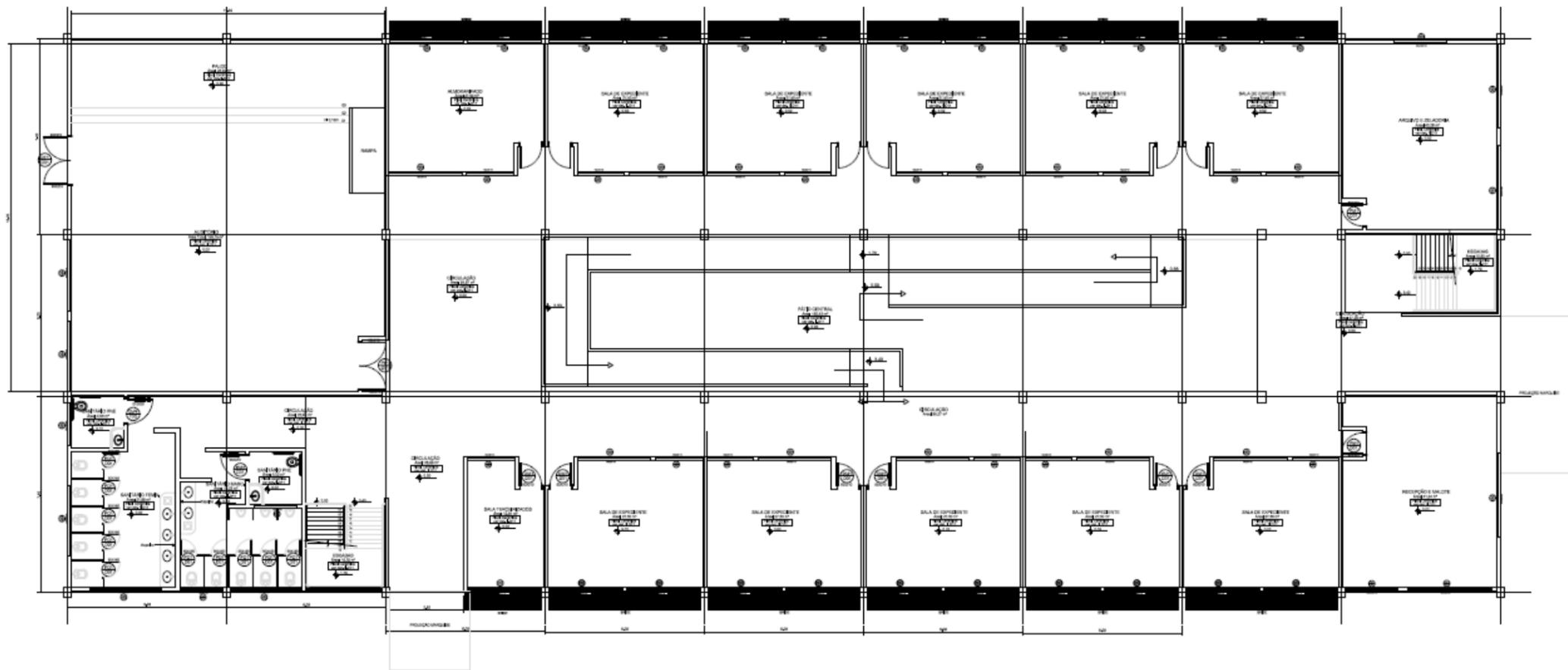


IMAGEM COBERTURA PRÉDIO CENTRO ADMINISTRATIVO

Projeto em licitação Pregão n.44 de 2010 - UFFS



BLOCO CENTRO ADMINISTRATIVO - CAMPI
 PAVIMENTO TÉRREO
 Área: 1.152,04 m²

 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	SEO SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS <small>DIRETORIA DE PROJETOS</small>	EQUIPE TÉCNICA <small>COORDENADOR: PAULO ROBERTO DE SA LUIZ</small> <small>PROJETO: CARLOS EDUARDO DE SA LUIZ</small> <small>ELABORAÇÃO: CARLOS EDUARDO DE SA LUIZ</small> <small>REVISÃO: CARLOS EDUARDO DE SA LUIZ</small> <small>APROVAÇÃO: CARLOS EDUARDO DE SA LUIZ</small> <small>ELABORAÇÃO: CARLOS EDUARDO DE SA LUIZ</small> <small>REVISÃO: CARLOS EDUARDO DE SA LUIZ</small> <small>APROVAÇÃO: CARLOS EDUARDO DE SA LUIZ</small>	
		<small>COORDENADOR: PAULO ROBERTO DE SA LUIZ</small> <small>PROJETO: CARLOS EDUARDO DE SA LUIZ</small> <small>ELABORAÇÃO: CARLOS EDUARDO DE SA LUIZ</small> <small>REVISÃO: CARLOS EDUARDO DE SA LUIZ</small> <small>APROVAÇÃO: CARLOS EDUARDO DE SA LUIZ</small>	<small>COORDENADOR: PAULO ROBERTO DE SA LUIZ</small> <small>PROJETO: CARLOS EDUARDO DE SA LUIZ</small> <small>ELABORAÇÃO: CARLOS EDUARDO DE SA LUIZ</small> <small>REVISÃO: CARLOS EDUARDO DE SA LUIZ</small> <small>APROVAÇÃO: CARLOS EDUARDO DE SA LUIZ</small>
LOCAL: Campol RS eSC	GERÊNCIA: INTEGRAÇÃO TÉCNICA	ESCALA: 1/50	
PROJETO: BLOCO CENTRO ADMINISTRATIVO	DATA: 20/08/2023	PARCIALIDADE: 100%	
NOME DO ARQUITETO: CARLOS EDUARDO DE SA LUIZ	FUNÇÃO: PROJETADEIRO	ASSINATURA: [Signature]	01 03
CONTROLE: PLANTA BARRA - PAVIMENTO TERREO	AUTORIZADOR: PAULO ROBERTO DE SA LUIZ		

6.3 - Bloco Sala dos Professores

O bloco de Sala dos Professores será situado nos 05 campi da UFFS. Sendo que para o campus sede está proposto um edifício de Três pavimentos, enquanto nos campi somente dois pavimentos. Assim, temos 3.699,51 m² para Chapecó e 2.111,87m² para os outros 04 campi, a maior área explica-se pelo aumento em planta de um pavimento e um módulo de 6,08 x 7,46. Os blocos foram idealizados para abrigar um contingente de 96 professores nos campi e 200 professores para Chapecó. Todos igualmente distribuídos em salas nas alas norte e sul com 12,81 m² com espaço para 2 professores por sala. O edifício que é uma réplica do Bloco Administrativo possui ainda, auditório, pátio central, banheiros e recepção no pavimento térreo. No primeiro pavimento localizam-se sala de reuniões, banheiros, vídeo conferência, salas de estar e administrativa. Cabe ressaltar que este projeto em todos os campi atende o programa de inclusão de PNE proposto com uma rampa de acesso central que dispensa a utilização de elevadores. O vão central será o local de reuniões do bloco proposto com um teto em estrutura metálica espacial.



IMAGEM FACHADAS BLOCO SALA PROFESSORES



IMAGEM FACHADA NORTE
BLOCO SALA PROFESSORES

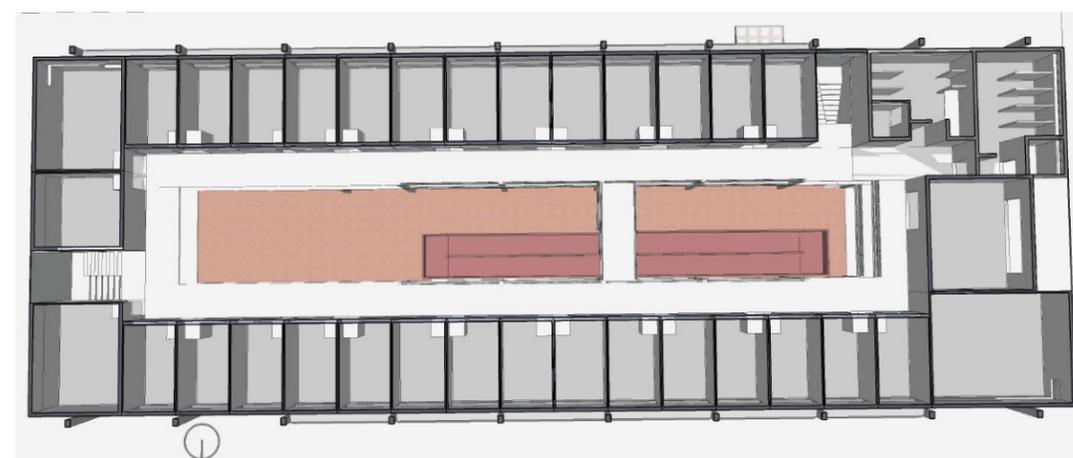
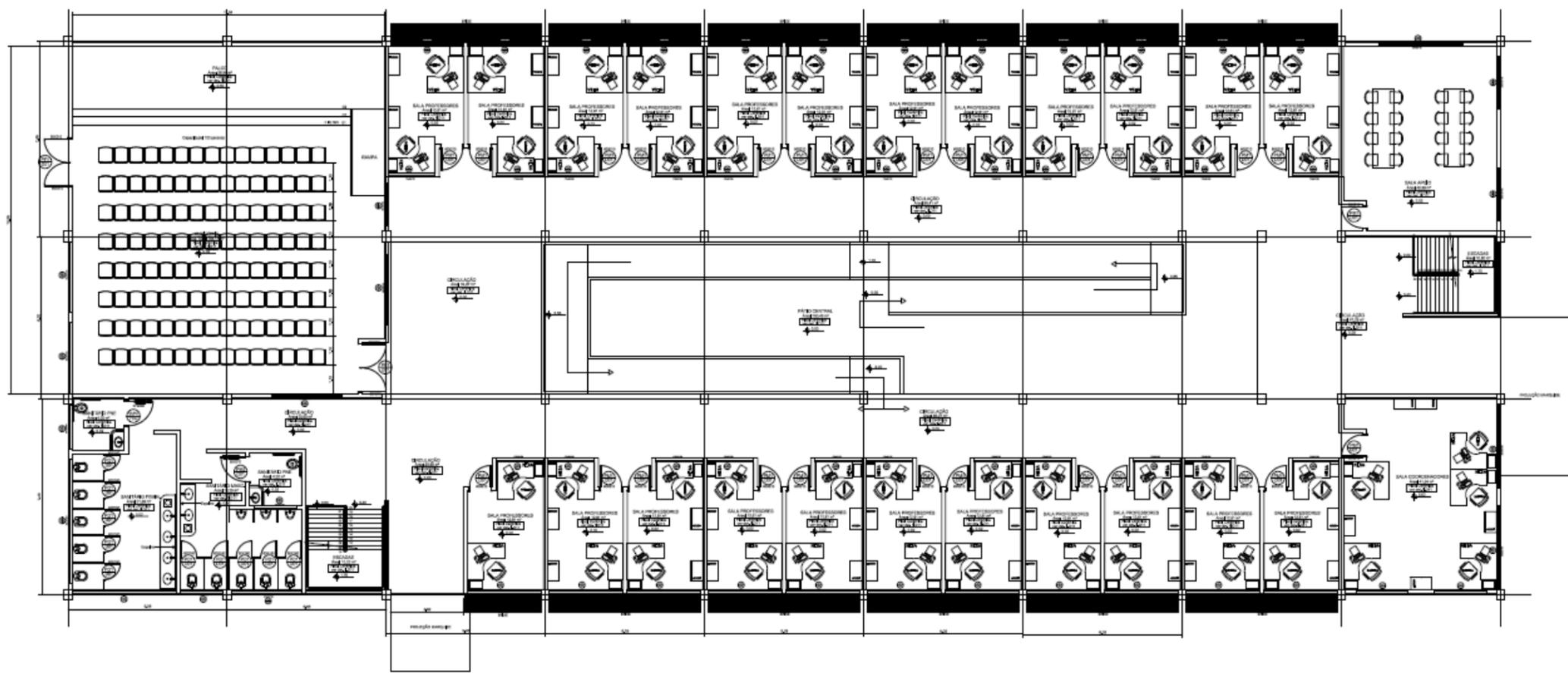


IMAGEM CORTE TERCEIRO PAVIMENTO
BLOCO SALA PROFESSORES

Projeto em licitação Pregão n.41 de 2010 - UFFS



BLOCO SALA PARA PROFESSORES - CAMPI
 PAVIMENTO TÉRREO
 Capacidade: 46 professores
 Área: 1.152,04 m²

		SEO SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS DIRETORIA DE PROJETOS		EQUIPE TÉCNICA PROJETO: PAULO ROBERTO NETO DA LUIZ PROJETO: CARLOS EDUARDO DE SOUZA PROJETO: CARLOS EDUARDO DE SOUZA PROJETO: CARLOS EDUARDO DE SOUZA PROJETO: CARLOS EDUARDO DE SOUZA PROJETO: CARLOS EDUARDO DE SOUZA	
LOCAL:	TODOS OS CAMPI	DESCRIÇÃO:	RENOVAÇÃO	ESCALA:	1/50
PROJETO:	BLOCO SALA PROFESSORES	DATA:	10/08/2013	PROJETO:	1/50
NOME DO ARQUITETO:	PAULO ROBERTO NETO DA LUIZ	OPERAÇÃO:	PROJETO DE OBRAS	PROJETO:	1/50
CONTROLE:	PAULO ROBERTO NETO DA LUIZ	AUTORIZAÇÃO:	SECRETARIA DE OBRAS	PROJETO:	1/50
PLANTA SALA • PAVIMENTO TERREO				ARQ 01 03	

6.5 - Biblioteca Central

Inicialmente a biblioteca central será situada em instalação provisória no andar térreo do Bloco A. O edifício posterior previsto para 5000m² estará localizado no campus Sede e contará com o gerenciamento das bibliotecas de todos os campi, além de abrigar no último pavimento as instalações de Tecnologia da Informação (TI). Esta instalação provisória também acontecerá nos campi exceto Chapecó tão logo o edifício de Centro de Vivência e Cultura que abrigará a Biblioteca esteja pronto. Serão 5.220 m² dispostos em 6 semiplanos com jardim interno central e caixas de escadas periféricas. Esta tipologia arquitetônica visa contemplar a exigência por rampas para permitir acesso público aos Portadores de Necessidades Especiais (PNE). O edifício está organizado de forma a abrigar nos pavimentos térreos os acessos públicos para a biblioteca e auditório, bem como acessos restritos como chegada de livros e descargas. Os demais semiplanos são dedicados ao programa biblioteca com salas de áudio e vídeo, acervo permanente e salas de leitura. No último semiplano funcionará a Tecnologia de Informação dotada de gerador autônomo de energia elétrica – colocado no Térreo. Esta medida torna-se necessária para que o edifício não sofra a ação de falta/quedas e ou oscilações da energia elétrica fornecida pela concessionária ou quedas bruscas por horários de pico, por exemplo.

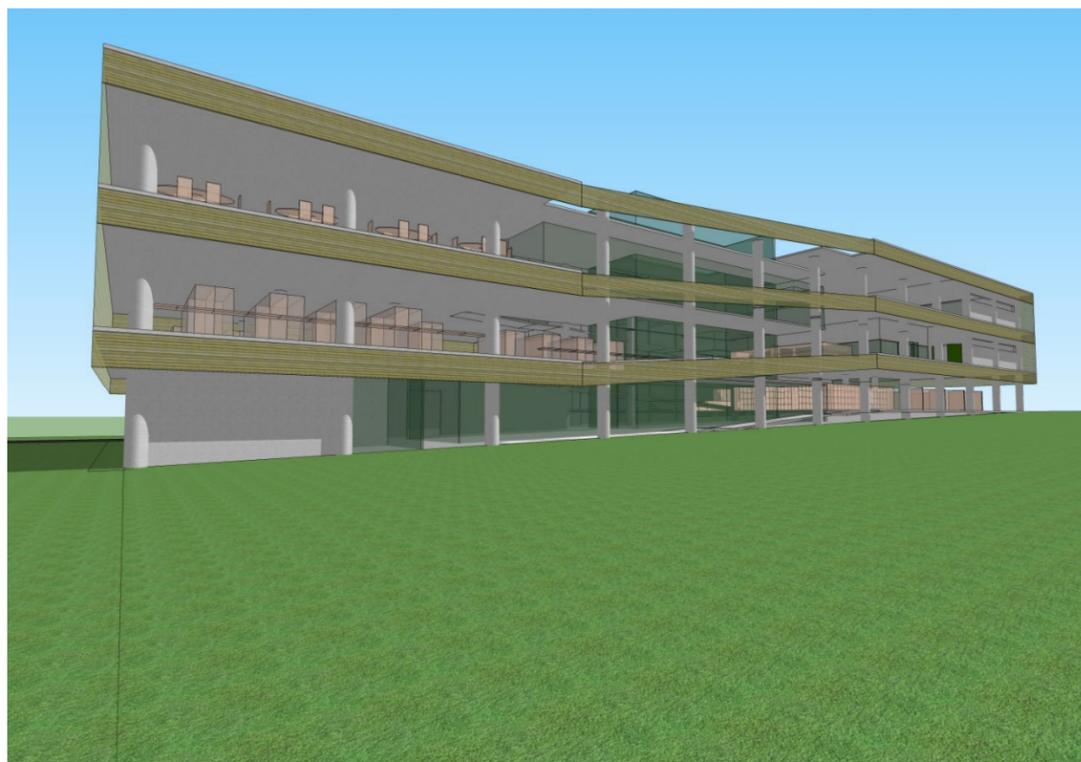
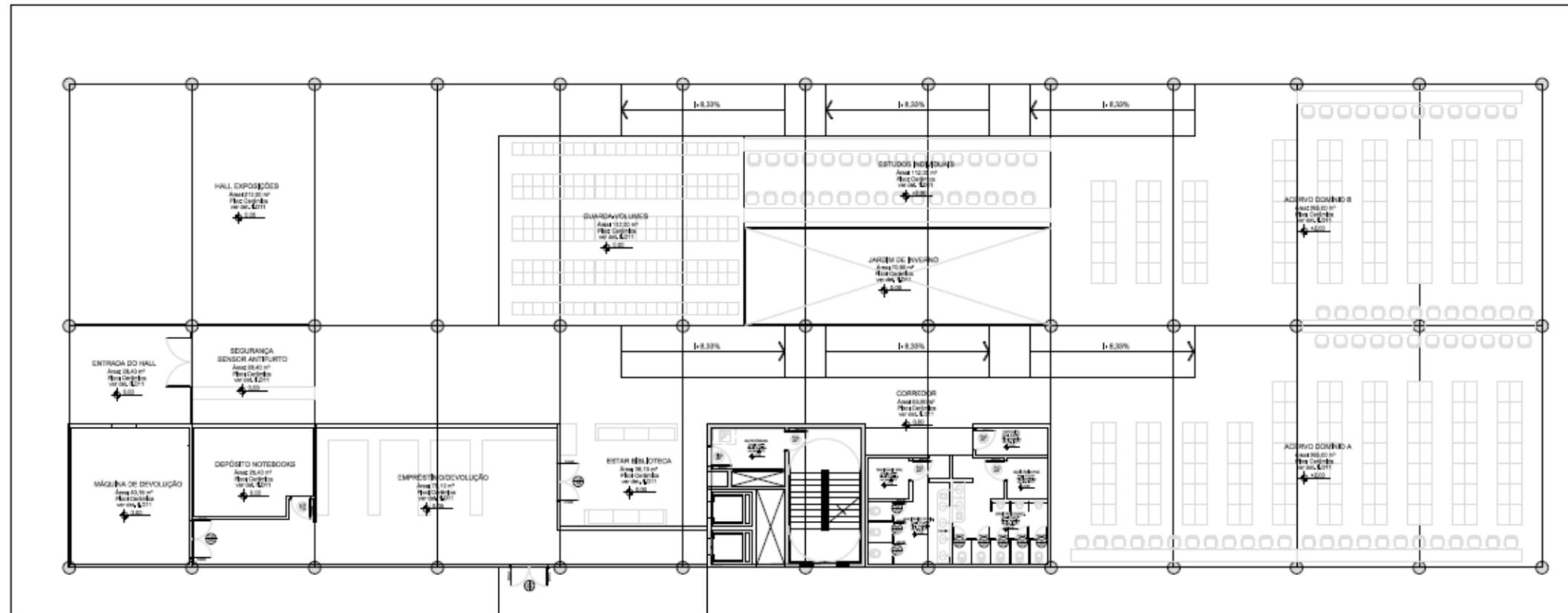


IMAGEM FACHADA NORTE - BIBLIOTECA CENTRAL

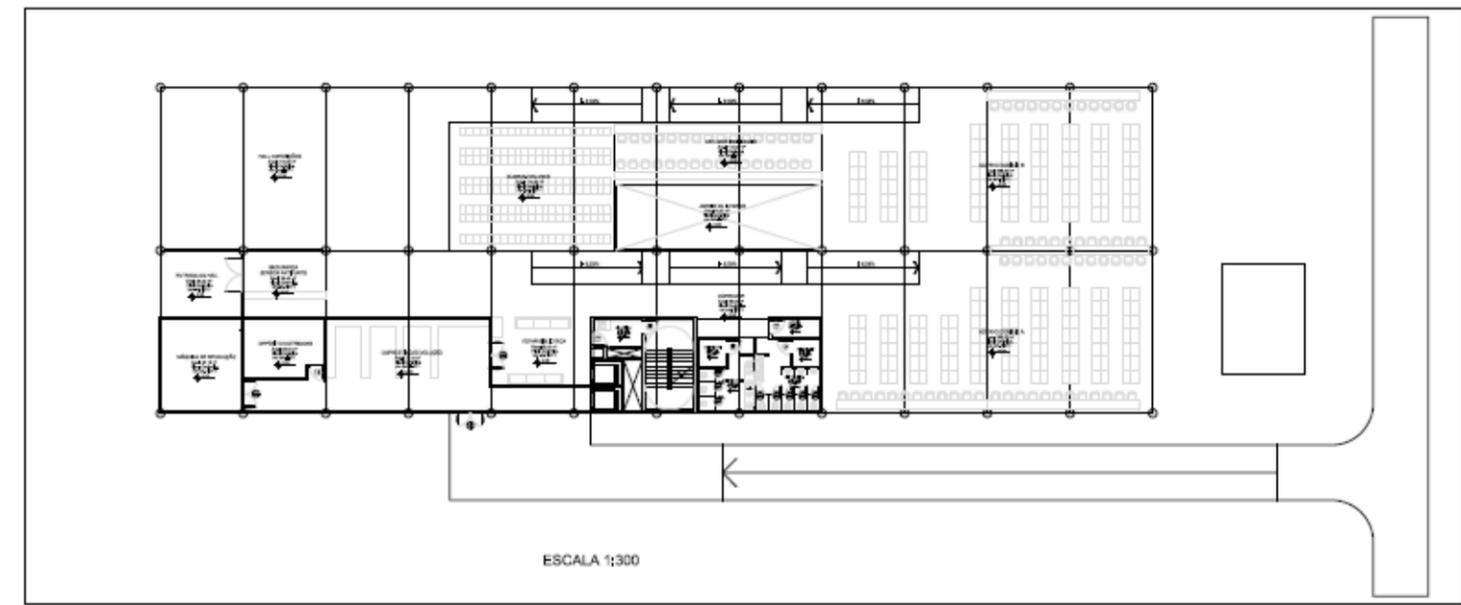
Projeto em licitação Pregão n.46 de 2010 - UFFS



IMAGEM FACHADA - PERSPECTIVA



ESCALA 1:150



ESCALA 1:300

SEO

SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS

DIRETORIA DE PROJETOS

EQUIPE TÉCNICA:

ENG. CIVIL PAULO ROBERTO PINTO DA LUZ CREA/RG 0988704

ENG. CIVIL CARLOS ROQUE SCHMIDT CREA/RG 043766

ENG. ELET. SILVIO ANTONIO TESTON CREA/RG 0940584

ARG. WELLINGTON TECHER CREA/RG 0832548

TEC. MEC. GIOVANI FAVERO CREA/RG 0832870

TEC. MEC. FERNANDO LUZ RE CREA/RG 133286

TEC. ADM. RAFAEL GRIEBELER

TEC. ADM. SHELLEY MARIA CARDINAL

LOCAL:	DESENHO:	ESCALA:
CHAPECO	FERNANDO LUZ RE	INDICADA
PROJETO:	DATA:	FRANCHA:
BIBLIOTECA	NOVEMBRO / 2010	A2
NOME DO ARQUIVO:	APROVAÇÃO:	FOLHA:
BIBLIOTECA-CENTRAL_CHAPECO_ARQUITETONICO_ESTUDO-PRELIMINAR	00	3
CONTEUDO:	AUTORIA PROJETO:	6
TERREO E 1º PAVIMENTO	WELLINGTON TECHER	

6.6 - Moradia Estudantil

Os prédios da Moradia Estudantil serão executados em 4 campi da UFFS, com exceção de Cerro Largo, onde o antigo Seminário abrigará estas instalações. A Moradia estudantil foi idealizada em 2 pavimentos em um edifício alongado que prevê ocupação de 196 moradores, sendo 2 por quartos com sacada individual. Todos estes são acessíveis a Portadores de Necessidades Especiais e fazem uso da topografia acidentada para garantir um lance de rampas até o segundo nível. O edifício possui composição modular e pode ser realizado em etapas sucessivas, possui também aproveitamento da luz natural por lanternins, aquecimento solar por painéis e zonas comuns com lavanderia, estar, corredor central, hall de entrada e área para estudos individuais. Os Campi de Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza receberão em um primeiro momento uma etapa de 1831m², enquanto o campus sede de Chapecó terá 3.662m². Para as áreas externas, estão previstos pomar comunitário e horta para os alunos dedicarem-se ao cultivo de hortaliças e frutas locais. É o único edifício idealizado fora do sistema construtivo em concreto pré-moldado, a moradia foi inteiramente pensada em alvenaria estrutural de blocos de concreto. Vale frisar, que o edifício foi amplamente discutido com vários atores da comunidade acadêmica: psicólogos, professores, alunos e assistentes.



IMAGEM FACHADA ACESSO PRINCIPAL
MORADIA ESTUDANTIL



IMAGEM FACHADA ACESSO SECUNDÁRIO MORADIA
ESTUDANTIL



IMAGEM CORTE MORADIA ESTUDANTIL



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS
Diretoria de Projetos

MORADIA
ESTUDANTIL

Planta baixa válida para segundo pavimento

Válida para o prédio em Chapecó,

PROF. ARO. ANTONIO CARLOS DA SILVA - CREA: 6527-7
ARO. WELLINGTON TISCHER - CREA: 093323-6

ARQUITETÔNICO

IDM: Selyto M. Cardina

Setembro/2010

A-4

7

Formato: A3

Escala: 1/400

Nome: MORADIA-ESTUDANTIL_CHAPECO_PROJETO-ARQUITETONICO-PROPOSTA-REVISAO

6.7 - Restaurante Universitário

O programa de necessidades do Restaurante Universitário tem sido elaborado através de estudos prévios confeccionados pela Secretaria Especial de Obras juntamente com a Diretoria de assuntos estudantis, além da colaboração de profissionais da área de Nutrição da UFFS. O Restaurante Universitário consiste em uma edificação térrea com duas alas bem definidas: restaurante e refeitório. O refeitório tem capacidade para 500 pessoas permitindo um giro de até 3 vezes no período das refeições – totalizando 1500 refeições. A parte de fundos será dedicada para chegada de alimentos e saída de rejeitos, enquanto a fachada principal será dedicada ao acesso à comunidade. A área total construída do Restaurante Universitário será de 1.944,67 m².



IMAGEM FACHADA LATERAL RESTAURANTE
UNIVERSITÁRIO



IMAGEM FACHADA RESTAURANTE



IMAGEM PERSPECTIVA RESTAURANTE

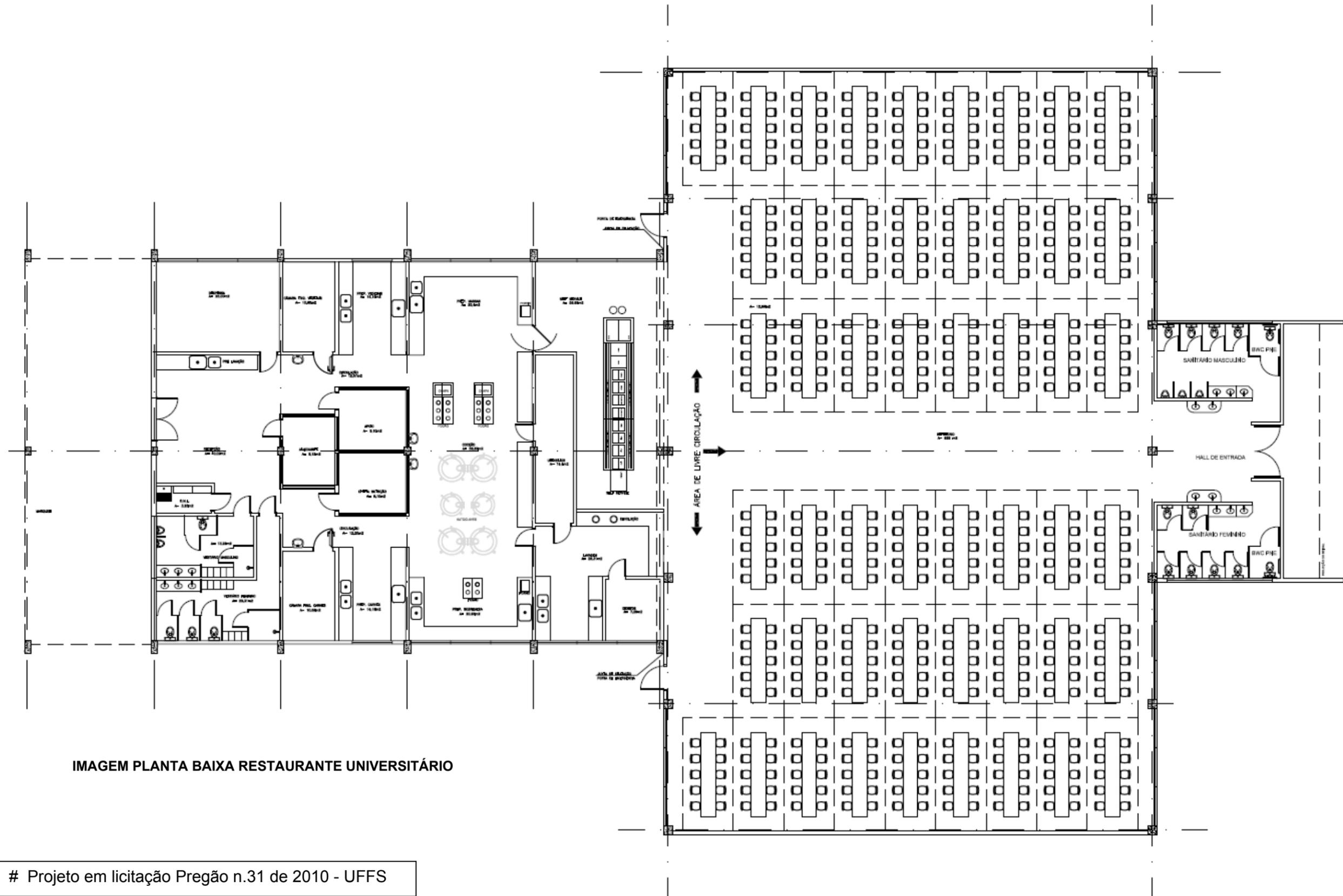


IMAGEM PLANTA BAIXA RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Projeto em licitação Pregão n.31 de 2010 - UFFS

7- EXECUÇÃO DE OBRAS E PERSPECTIVAS

A Planilha de histórico de licitações/obras da Secretaria Especial de Obras define o quadro evolutivo da execução, uma espiral que entrou em movimento, iniciada pela execução da estrutura dos quatro pavilhões de laboratórios em Chapecó - SC, quando 3 unidades na sua forma estrutural serão replicados em cada um dos demais campi. Da mesma forma, a execução estrutural dos 6 blocos de Salas de Aula, denominados Blocos A, ação em curso por empresa contratada com cronograma definido e provável conclusão para abril de 2011. Os demais projetos seguirão a mesma proposta: primeiro faz-se a estrutura pré-moldada para posterior execução dos acabamentos.

Maior implementação haverá nos campi, quando iniciar a execução de todos os projetos da sua infraestrutura, em fase de licitação/contratação, os demais projetos propostos, quando a implementação ocorrer contribuirão e muito, na imagem de um conjunto de canteiros de obras em cada um dos campi. Mas, pequenas ações implementadas também têm simbologia importante na consolidação da imagem em cada um dos campi da UFFS. Como é o caso do Totem e do Monumento à Natureza intitulado "Rosa dos Ventos".

HISTÓRICO DE LICITAÇÕES/OBRAS DA SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS						
Envio Memo.	Publ. do Edital	Entrega da Proposta	LICITAÇÕES	CAMPUS	DESCRIÇÃO DA OBRA	VALOR TOTAL R\$
21/09/09	20/10/09	11/11/09	Tom. de Preços nº 20/UFSC/2009	Chapecó	04 pavilhões/laboratórios de 1198,04m2 cada-total 4.792,14m2	1.234.031,88
29/07/10	28/06/10	27/07/10	Concorrência 001/2010/UFFS	Chapecó/Cerro Largo/Erechim/Laranjeiras/Realeza	05 Blocos"A"e 01"B" - 4.925,06m2 cada - total 29.550,36m2	11.450.451,93
29/07/10	19/11/10	05/01/11	Concorrência 004/2010/UFFS	Laranjeiras do Sul	Licitação Laboratorios - 03 Pavilhoes de 1.151,66m2 cada-total 3.454,98m2	1.261.516,22
29/07/10	24/11/10	06/01/11	Concorrência 005/2010/UFFS	Realeza	Licitação Laboratorios - 03 Pavilhoes de 1.151,66 m2 cada-total 3.454,98m2	1.276.706,22
29/07/10	25/11/10	12/01/11	Concorrência 006/2010/UFFS	Cerro Largo	Licitação Laboratorios - 03 Pavilhoes de 1.151,66m2 cada-total 3.454,98m2	1.291.126,22
29/07/10	26/11/10	13/01/11	Concorrência 007/2010/UFFS	Erechim	Licitação Laboratorios - 03 Pavilhoes de 1.151,66m2 cada-total 3.454,98m2	1.263.371,22
29/10/10	01/12/10	13/12/10	Pregão 31/2010/UFFS	Chapecó/Cerro Largo/Erechim/Laranjeiras/Realeza	Licitação do Projeto para Restaurante Universitário área 1944,67m2 cada - total 9.723,35m2	176.406,02
29/10/10	01/12/10	17/12/10	Pregão 32/2010/UFFS	Chapecó/Erechim/Laranjeiras/Realeza	Licitação do Projeto para Moradia Estudantil área-total 9.155m2	168.505,18
10/11/10	01/12/10	13/12/10	Pregão 38/2010/UFFS	Laranjeiras do Sul	Licitação Projetos de Infraestrutura Urbana - 15 projetos	240.000,00
10/11/10	03/12/10	15/12/10	Pregão 36/2010/UFFS	Chapecó	Licitação Projetos de Infraestrutura Urbana - 15 projetos	240.000,00
10/11/10	03/12/10	15/12/10	Pregão 40/2010/UFFS	Erechim	Licitação Projetos de Infraestrutura Urbana - 15 projetos	240.000,00
10/11/10	03/12/10	16/12/10	Pregão 37/2010/UFFS	Realeza	Licitação Projetos de Infraestrutura Urbana - 15 projetos	240.000,00
10/11/10	03/12/10	16/12/10	Pregão 39/2010/UFFS	Cerro Largo	Licitação Projetos de Infraestrutura Urbana - 15 projetos	240.000,00
12/11/10	25/11/10	07/12/10	Pregão 33/2010/UFFS	Cerro Largo	Licitação da Reforma do Ginásio de Esportes	524.223,08
12/11/10	09/12/10	07/01/11	Pregão 41/2010/UFFS	Chapecó/Cerro Largo/Erechim/Laranjeiras/Realeza	Licitação Projetos do Bloco para Salas dos Professores	314.277,13
12/11/10	09/12/10	14/01/11	Pregão 45/2010/UFFS	Chapecó	Licitação Projetos dos Laboratórios Didaticos	154.304,82
12/11/10	13/12/10	11/01/11	Pregão 47/2010/UFFS	Chapecó	Licitação Projetos da Reitoria	196.805,50
12/11/10	13/12/10	17/01/11	Pregão 42/2010/UFFS	Cerro Largo/Erechim/Laranjeiras/Realeza	Licitação Projetos dos Laboratórios Didaticos	490.877,44
12/11/10	13/12/10	18/01/11	Pregão 43/2010/UFFS	Chapecó/Cerro Largo/Erechim/Laranjeiras/Realeza	Licitação Projetos do Edifício de Cultura e Vivência	911.748,26
12/11/10	13/12/10	19/01/11	Pregão 44/2010/UFFS	Cerro Largo/Erechim/Laranjeiras/Realeza	Licitação Projetos do Centro Administrativo	163.027,06
12/11/10	13/12/10	20/01/11	Pregão 46/2010/UFFS	Chapecó	Licitação Projetos da Biblioteca Universitária	209.658,80
TOTAL						22.287.036,98

7.1 - Pavilhões de Laboratórios Modelos 01 e 02

Os pavilhões de laboratórios foram realizados até o momento somente no campus sede de Chapecó em número 4. Estes deveriam abrigar provisoriamente salas de aula, laboratórios, bibliotecas e salas administrativas, no entanto a locação do Seminário Sagrado Coração de Jesus solucionou a deficiência de espaços para o início das aulas em 2010. Logo, estes se prestarão ao uso de laboratórios didáticos. Os prédios possuem cada um 1202,85 m² e abrigarão as atividades mais diversas como: laboratórios de química, física, geografia, história, maquetaria, desenho, citologia, enfermagem e outras atividades. Todos estes blocos foram idealizados buscando-se rapidez de execução e economicidade. O sistema construtivo em concreto pré-moldado se presta bem a estas condições. Dois modelos de pavilhões têm sido projetados, estes diferem pela execução dos pilares interna ou externamente, o que conforma uma diferença em área de 1.151,66m² para 1.202,50 m². A tipologia arquitetônica do pavilhão com corredor central é simples e se presta ao uso destes laboratórios que terão um uso de pico diurno. A modulação adotada de 9,40 x 6,25 visa abrigar a todo o tipo de laboratório em 58 m², se for o caso, outro módulo servirá para aumentar a capacidade. Cada laboratório possui 2 banheiros masculino e feminino com acesso a portadores de necessidades especiais.



IMAGEM CORTE PAVILHÃO MODELO 02

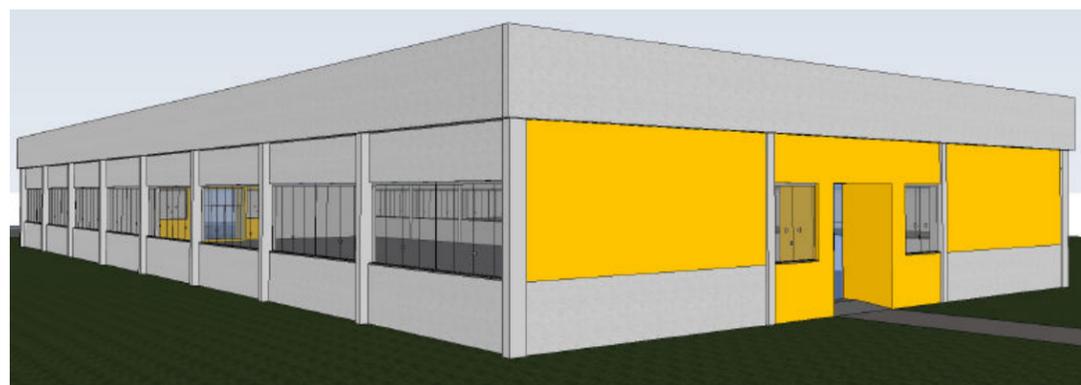


IMAGEM FACHADA PAVILHÃO MODELO 02

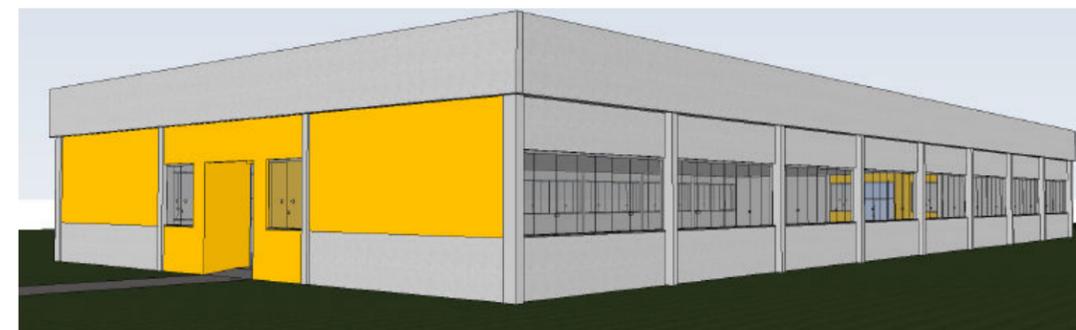
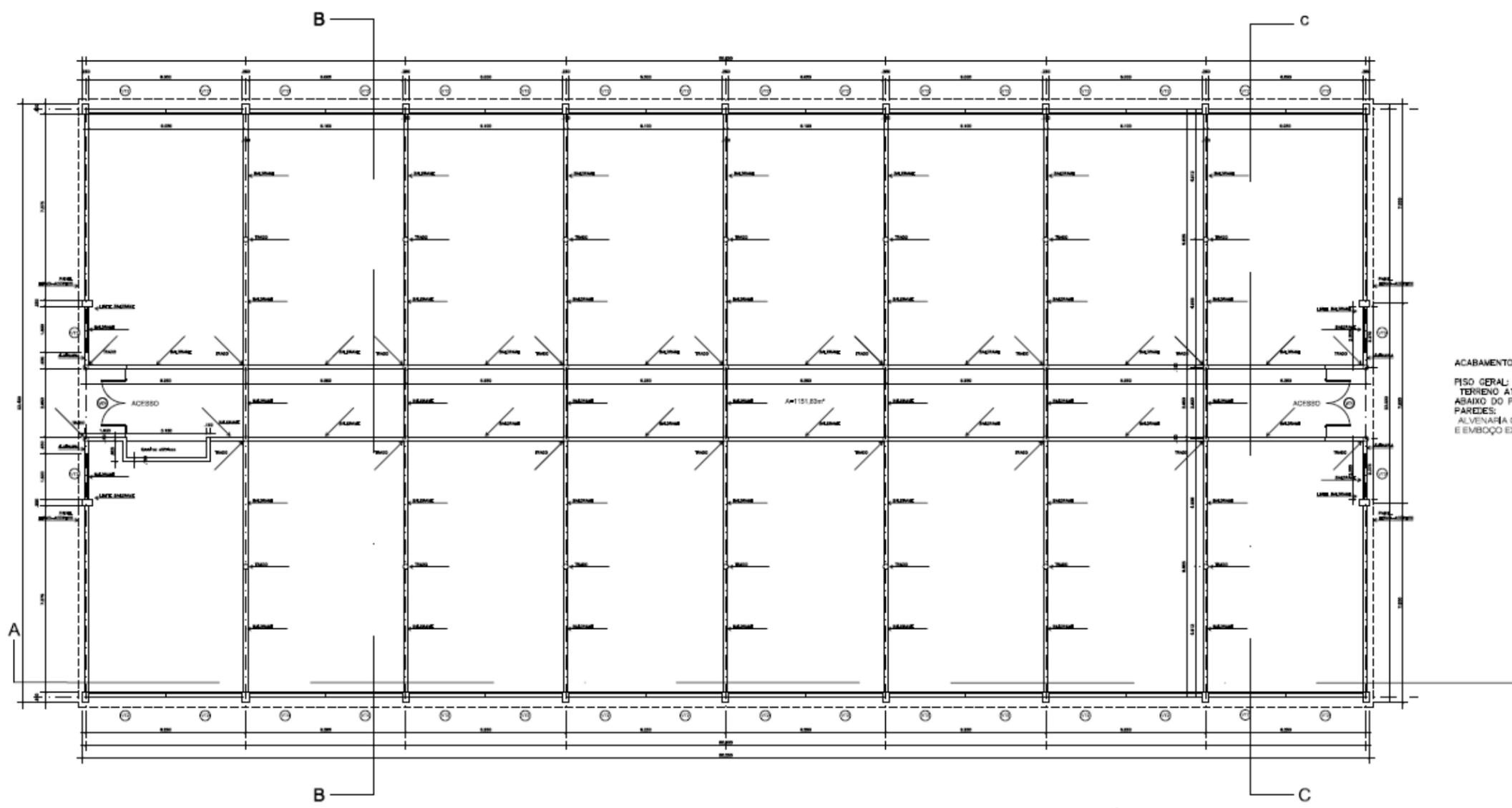


IMAGEM FACHADA PAVILHÃO MODELO 02



ACABAMENTOS
 PISO GERAL:
 TERRENO ATERRADO APILADO E NIVELADO 13CM
 ABAIXO DO PISO ACABADO
 PAREDES:
 ALVENARIA COM SAIUÇO INTERNO E EXTERNO
 E EMBOÇO EXTERNO

BLOCO 1 - Laboratórios
 Escala: 1:75

TABELA DE ESQUADRIAS			
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	MEDIDAS	Nº
VE	PORTA DE ABRE E FECHAR COM PUNTO E BARRA	2,00x2,00	8
VE	JANELA COM 2 PISOS DE CONCRETO E 2 PISOS	2,00x1,50	32
VE	JANELA COM 2 PISOS DE CONCRETO E 2 PISOS	2,00x1,50	8
VE	JANELA BARRILETE - BARRILETE COM 2 PISOS DE CONCRETO	2,00x1,50	1



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS	DEPARTAMENTO DE PROJETOS
CAMPUS DE CERRO LARGO	ARQUITETÔNICO
PAVILHÕES DE LABORATÓRIOS	A-02 06
PLANTA BAIXA	
PROJETO: PROJ. PAVILHÃO DE LABORATÓRIOS - CAMPUS DE CERRO LARGO - UFRRS	
PROJETO: AC.	ESCALA: 1/75
DATA: 04/10/2010	PROJ: 05/08/2010

Projeto em licitação Pregão n.04,05,06 e 07 de 2010 - UFFS



FOTO DOS LABORATÓRIOS (CHAPECÓ)- VISTA A PARTIR DA PRAÇA



FOTO DOS LABORATÓRIOS (CHAPECÓ)- AO FUNDO PRAÇA CENTRAL



FOTO DOS LABORATÓRIOS (CHAPECÓ)- VISTA DO ACESSO



FOTO DOS LABORATÓRIOS (CHAPECÓ)- EXECUÇÃO DA ESTRUTURA PRÉ-MOLDADA

7.2 - Totem

O totem consiste em um marco inicial de implantação nos campi e atende aos requisitos do manual de identidade visual da UFFS. O totem da UFFS consiste em um Monolito de forma regular de 30 cm de profundidade, 1 m de comprimento e 4 metros de altura. Este monolito já foi instalado no campus sede e futuramente deverá ser instalado nos outros 04 campi. Os totens de identificação da UFFS são sugeridos para demarcação da entrada dos campi como marcos iniciais de implantação de cada campus. A sua estrutura foi projetada de forma sólida, executada toda em concreto pré-moldado fabricado e logomarca confeccionada em aço escovado. A área total construída em projeção é de 6,90 m².

IMAGEM FACHADA PAVILHÃO MODELO 01



IMAGEM FRONTAL - TOTEM

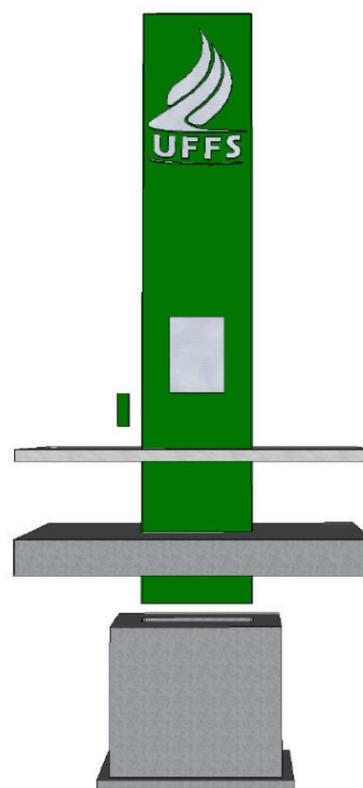


IMAGEM EXPLODIDA TOTEM

Projeto em licitação Pregão n.26 de 2010 - UFFS



Foto do Totem executado no Campus Sede - Chapecó (SC)

7.3 - Monumento Rosa dos Ventos

O monumento será construído no campus sede em homenagem ao primeiro aniversário de criação da UFFS. Nesta data foi realizada o plantio de 01 araucária pelo Reitor Dr. Dilvo Ristoff, árvore nativa e símbolo da mesorregião da Fronteira Sul. O bosque de araucária referencia um cedro remanescente cercado-o. As 8 araucárias serão plantadas formando a Rosa dos Ventos representando os quatro pontos cardeais mais quatro colaterais. Em torno deste bosque será construído um muro de basalto que representa os muros de "taipa" construído pelos imigrantes que povoaram o interior do Brasil meridional.



IMAGEM FRONTAL - MONUMENTO

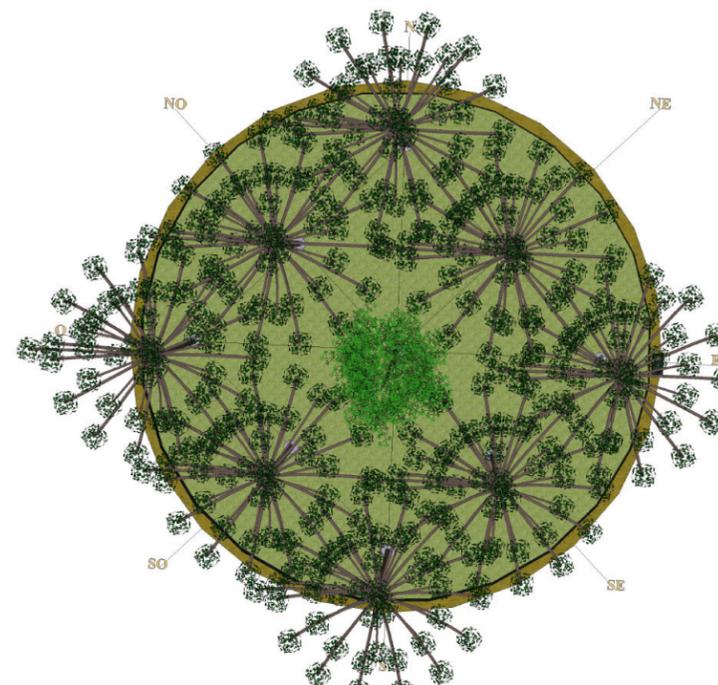


IMAGEM SUPERIOR - MONUMENTO



FOTO DO CEDRO REMANESCENTE

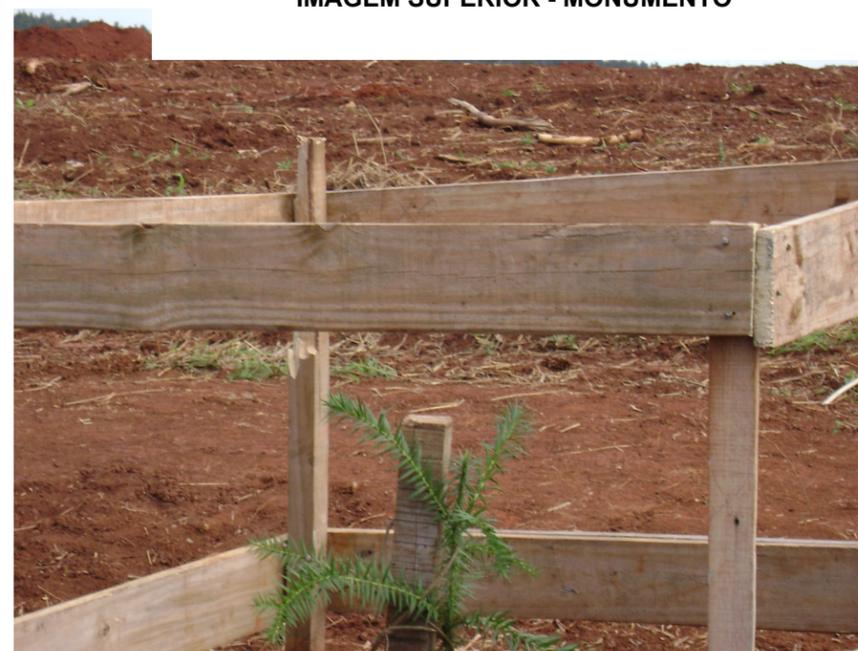


FOTO DA PRIMEIRA ARAUCÁRIA DE OITO

7.4 - Blocos Salas de aula – Blocos “A”

O bloco A é um prédio de 04 pavimentos que já está na fase de construção – estrutura em concreto pré-moldado. Serão 40 salas de aula de 64m² dispostas ao longo de duas alas norte e sul. As circulações verticais encontram-se nas extremidades oeste e leste e são dotadas além de caixas de escadas, de elevadores para a inclusão PNE. O edifício possui dimensões de 36,40m x 50m x 14,40m e com área total de 4.925,06m². As modulações adotadas são de 7,20m x 12m foi idealizada buscando abrigar um auditório, pátio central, biblioteca*, ambulatório, copa para os servidores, sala para terceirizados, cantina, almoxarifado, secretaria acadêmica, sala de reprografia, área técnica e sala para preparo de coffee break no pavimento térreo para o convívio acadêmico. Salas de aula nos pavimentos-tipo e sala de informática no último pavimento para evitar furtos. A área total construída amonta em 5.258,14 m². Está prevista a execução de um bloco simétrico ao Bloco A, intitulado Bloco B. Está prevista ainda, uma estação fotovoltaica para cogeração energética e brises soleils e marquises para evitar insolação direta das paredes envidraçadas e conformar abrigos em dias de chuva, respectivamente.

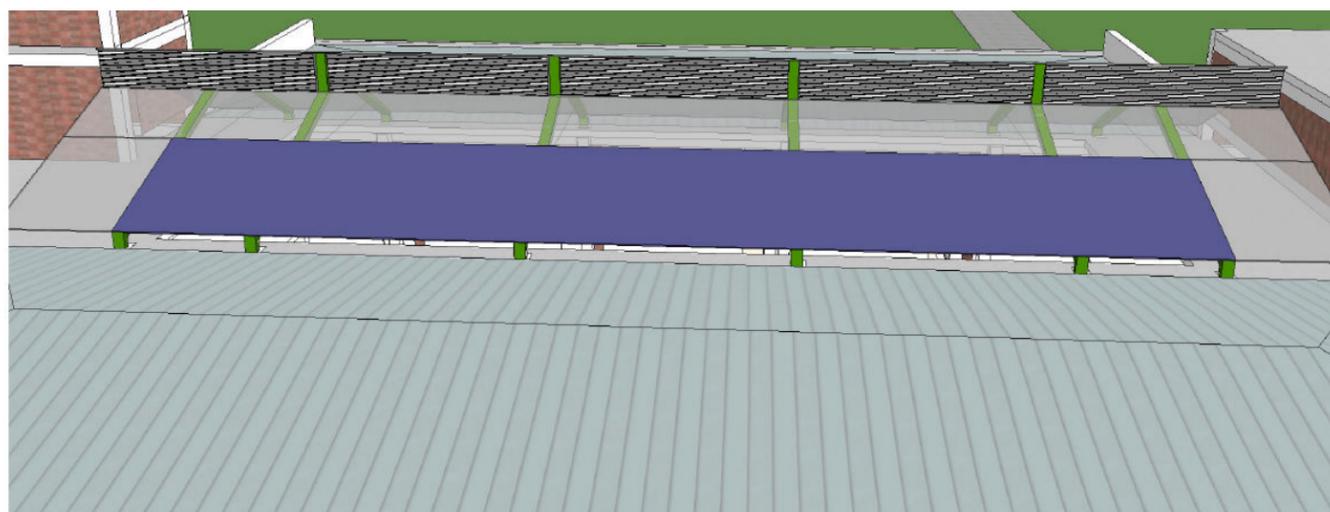


IMAGEM DETALHE COBERTURA PAINÉIS FOTOVOLTÁICOS



IMAGEM FACHADA COM BRISES

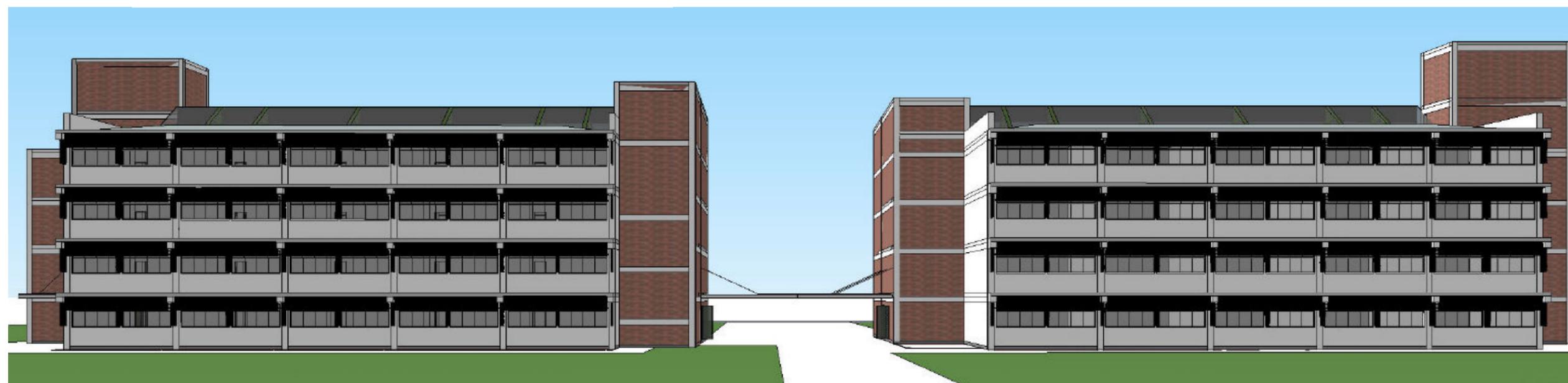
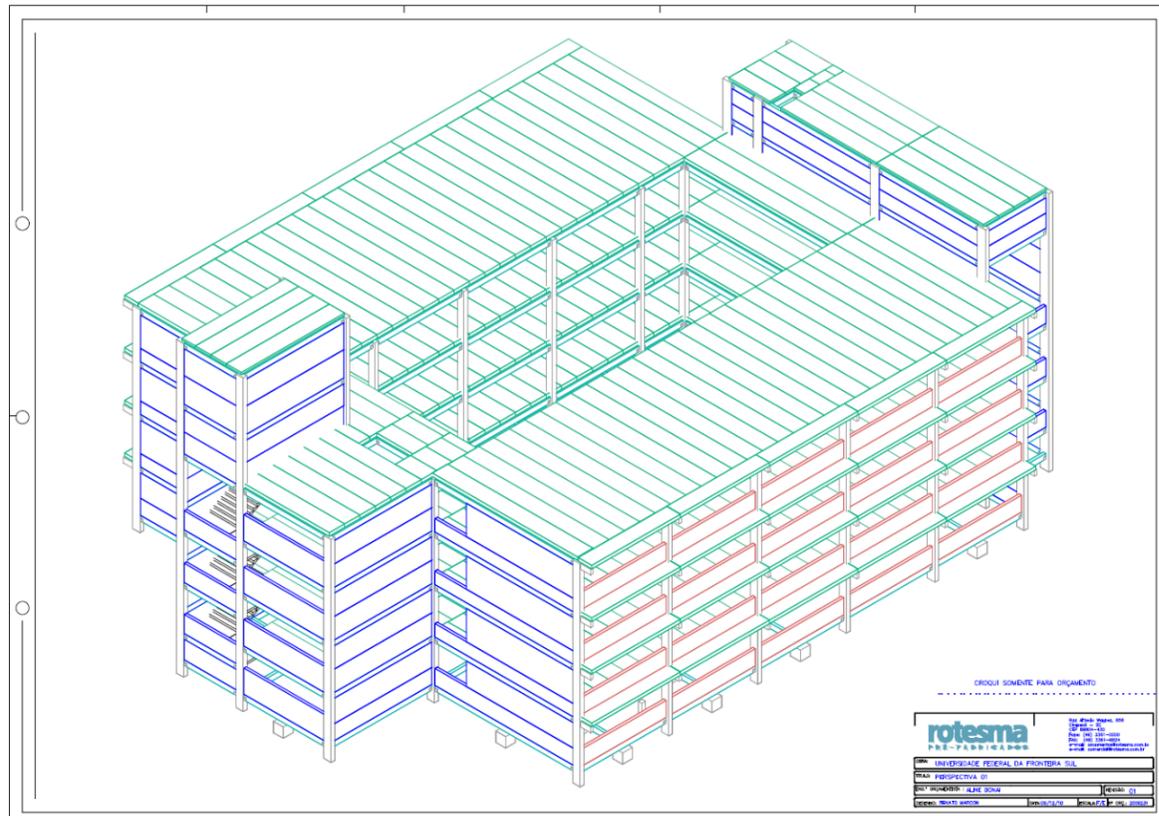
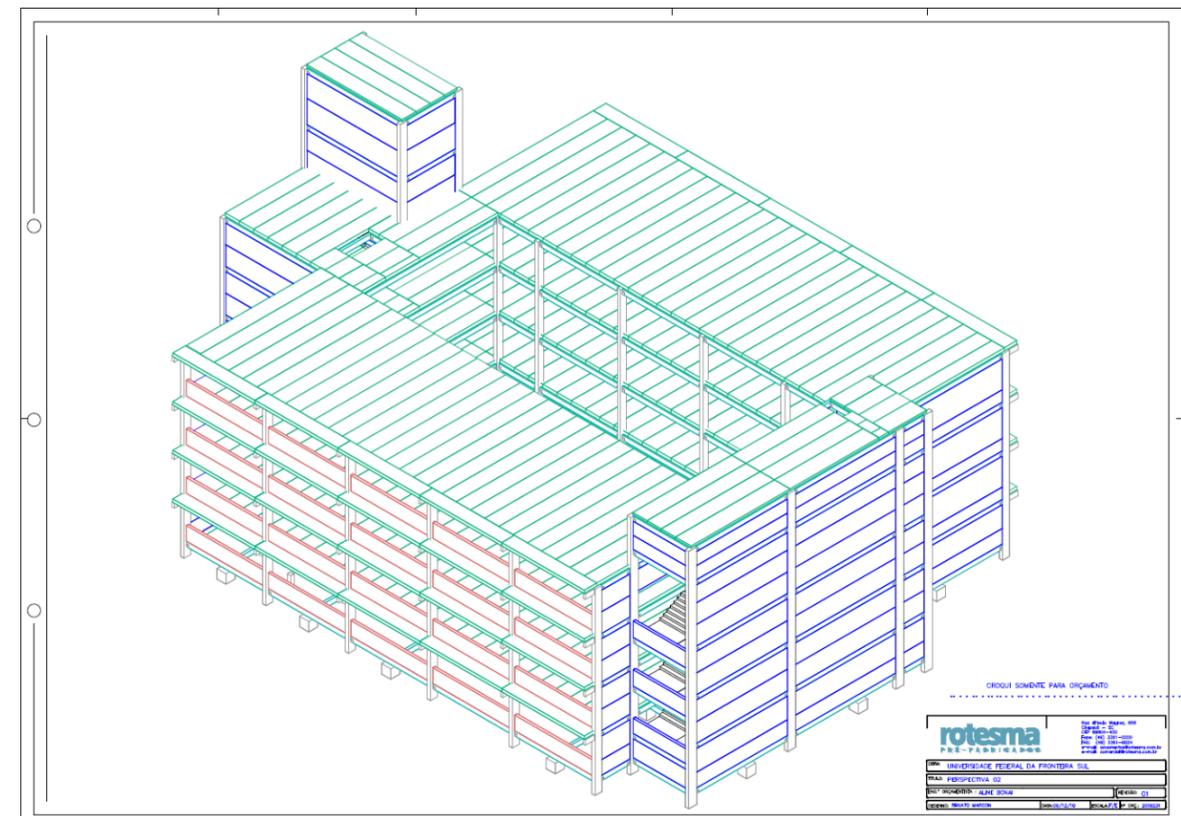


IMAGEM FACHADAS BLOCO A - CAMPUS SEDE



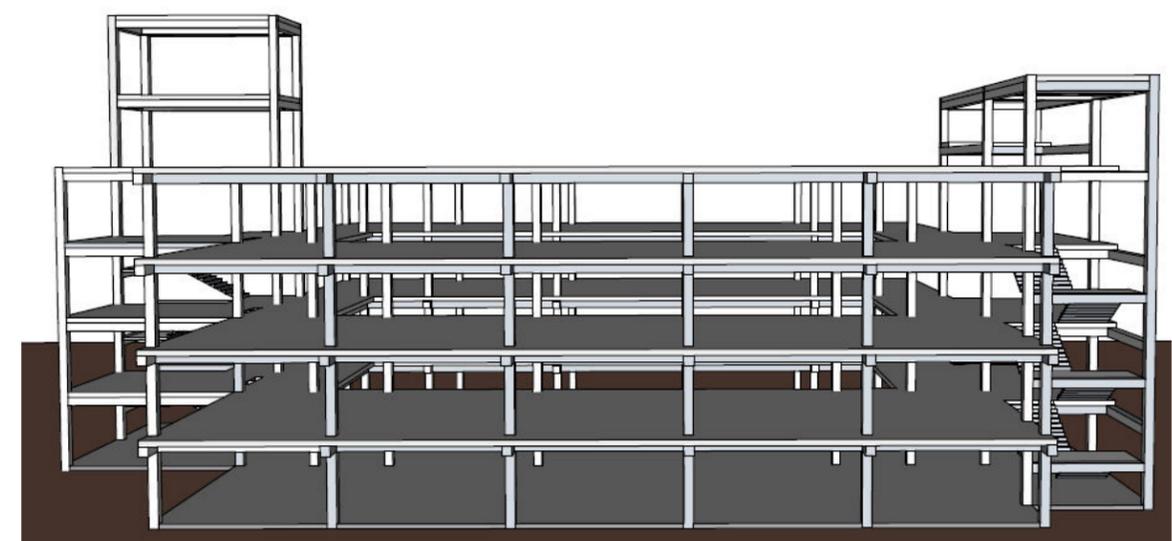
MAQUETE ESTRUTURAL COM PAINÉIS DE FECHAMENTO EM CONCRETO PRÉ-MOLDADO



MAQUETE ESTRUTURAL COM PAINÉIS DE FECHAMENTO EM CONCRETO PRÉ-MOLDADO



MAQUETE COM REVESTIMENTOS EXTERNOS



MAQUETE ESTRUTURAL - ENTREGA 1ª ETAPA

7.5- PERSPECTIVAS

A perspectiva real e concreta é atingir o plano de metas estabelecido para março de 2012:

1. Concluir os seis Blocos de Salas de Aula - Blocos A;
2. Concluir os dezesseis Prédios de Laboratórios Didáticos;
3. Executar a Infraestrutura básica em cada um dos 5 campi;
4. Concluir os quatro prédios de Blocos Administrativos;
5. Concluir os quatro prédios de Blocos de Professores;
6. Reitoria em processo de execução das obras;
7. Concluir os cinco Restaurantes Universitários;
8. Biblioteca Central em processo de execução das obras;
9. Concluir a Moradia Estudantil nos 05 campi;
10. Cinco Edifícios de Cultura e Vivência;
11. Continuidade nas obras de infraestrutura urbana;

7.6- CONCLUSÃO

Um cenário extremamente positivo na execução dos cinco campi, com o principal resolvido em três anos e o núcleo central resolvido em cinco anos.

8 - PAISAGISMO – UFFS

O projeto de paisagismo vem buscar a integração não somente dos vazios entre os edifícios, mas também destas áreas com as áreas de preservação permanente e com o resto do campus. Isto implica em qualidade de vida para aqueles que passam no mínimo oito horas de seus dias trabalhando, estudando ou até mesmo habitando estes espaços – como no caso da Moradia Estudantil.

O desafio começa a se revelar quando se observam as diferentes necessidades de cada parte do campus. Para o entorno da casa do estudante, por exemplo, sugere-se um pomar comunitário com espécies nativas e adaptadas aos rigores do Brasil subtropical reproduzindo em escala, a vida rural dos imigrantes que aqui se instalaram. Para o Centro de Vivência e Cultura, pensou-se em árvores frondosas e de altas copadas para que possam inspirar a contemplação da paisagem em meio a uma leitura, por exemplo. Outras funções, no entanto, não necessariamente do domínio estético, podem agregar funcionalidade aos espaços pretendidos, como dar equilíbrio a vias de acesso e espaços gregários. Conforto e segurança são outros aspectos a serem trabalhados na composição, só para citar, o uso de barreiras arbustivas no canteiro central de duas vias pode evitar o ofuscamento causado em motoristas. Barreiras de vento e eixos visuais podem ser aplicadas também no uso de vegetação.

Não somente a funcionalidade dá sentido à composição, um adequado arranjo de árvores, arbustos e forrações escolhidas no processo projetual, deve ter sentido fisiológico respeitando as necessidades de cada espécie. Optou-se quanto a isto, pela vegetação que resista às variações climáticas e que propiciem atratividade à fauna local, funcionando desta maneira como um banco de espécies para o entorno dos campi. Questões financeiras também influenciam nas escolhas das mudas em detrimento de outras. Os custos de manutenção devem estar implícitos nas tomadas de decisão, com isto, espécies não resistentes a geada podem ser uma decisão desacertada tendo em vista que a região costuma apresentar temperaturas negativas no curto período de inverno.

Reestruturar a aparência de um local após várias intervenções devido a obras civis pode levar anos se não houver preocupação e cuidados necessários no paisagismo. Terraplanagens e o próprio tráfego de caminhões na obra danificam a estrutura do solo e vegetação inicial do terreno. Mesmo após o término das construções dos prédios nos campi, haverá sinais de que por muito tempo esses lugares foram canteiros de obras. A própria área pode ficar desconfigurada pela ação do tempo sobre o terreno descoberto de vegetação. E algumas destas sofrerão por maiores períodos, considerando a previsão de construção dos prédios.

A infraestrutura dos campi está em andamento, por ora a Secretaria Especial de Obras disponibiliza um quadro de espécies que considera necessária no sentido de detalhamento de espécies vegetais importantes e norteadoras do projeto paisagístico. É muito importante salientar que a seleção de espécies é uma etapa importante e necessária para a valorização do projeto de paisagismo, e que estas devem estar intimamente ligadas a definição de pisos, espaços verdes, bordas d'água, bacias e valetas de drenagens e definição de taludes e movimentos de terra, somente a título de exemplo. Segue uma lista da Vegetação que exóticas e nativas, arbustivas, arbóreas, frutíferas ou de forração que compõem desde já a paisagem subtropical no domínio do Planalto de Araucárias:

Foto	Nome Vulgar	Nome Científico	Origem	Tipo de solo	Sombra/sol	Cuidados Especiais
	clorofito, gravatinha	Chlorophytum comosum hybrid	África do Sul	solo fértil, leve e enriquecido com matéria orgânica	sol pleno ou meia-sombra	muito semelhante a uma grama
	Aspargo pendente.	Asparagus densiflorus	África do Sul	terra rica em matéria orgânica	cultivadas a meia-sombra	Tolerante ao frio.
	Margarida-do-cabo	Osteospermum Ecklonis	África do Sul	fértil para uma floração abundante, enriquecido com matéria orgânica	pleno sol	e secas e suscetíveis ao encharcamento por longos períodos
	Petúnia-perene.	Petunia integrifolia	América do Sul	substrato bastante fértil, enriquecido com matéria orgânica	pleno sol	perene, deve ser tratada como anual, pois perde a beleza com o tempo
	Petúnia.	Petunia x hybrida	Argentina	substrato bastante fértil, enriquecido com matéria orgânica	pleno sol	Aprecia o frio.
	Amor-perfeito.	Viola tricolor	Ásia e Europa	solos ricos em matéria orgânica regados frequentemente	Deve ser cultivada sempre a pleno sol	Aprecia o frio e é resistente à geadas.
	Cravina.	Dianthus chinensis	Ásia e Europa	terra de jardim e terra vegetal, drenável.	cultivadas a pleno sol	reforma anual dos canteiros. Aprecia o clima frio.
	Érica, Falsa Érica.	Cuphea gracilis	Brasil	em solo fértil enriquecido com matéria orgânica	pleno sol ou meia sombra	Não é tolerante ao frio intenso nem aprecia podas
	Periquito	Alternanthera ficoidea	Brasil	com adubações nitrogenadas e regas frequentes	pleno sol	compor logotipos e outros desenhos, ou apenas como bordadura e forração
	Begônia-sempre-florida, begônia, azedinha.	Begonia semperflorens	Brasil	substrato rico em matéria orgânica, com regas regulares	cultivadas a pleno sol ou a meia-sombra	podem compor maciços e bordaduras, durante o ano todo.
	Sálvia, Sangue de Adão.	Salvia splendens	Brasil		sol pleno	Tolerante a baixas temperaturas. Fragrância que lembra o abacaxi,
	Onze horas.	Portulaca grandiflora	Brasil	solo fértil, bem drenável e enriquecido com matéria orgânica	sob sol pleno	pode ser planta em espaços bem pequenos como entre as pedras
	Hortências	Hydrangea macrophylla	China e Japão	solo fértil, rico em matéria orgânica e bem drenados	ao sol ou sob árvores	é tóxica e o seu uso em locais de jogos infantís deverá ser evitada.
	Maracujá	Passiflora edulis Sims f. flavicarpa	América Tropical;	solos-pref. areno-argilosos e matéria orgânica. profundos	quente e úmido; a planta não resiste à geadas	Trepadeira

Foto	Nome Vulgar	Nome Científico	Origem	Tipo de solo	Sombra/sol	Cuidados Especiais
	Avenca	<i>Adiantum</i>	Brasil			necessita de clima úmido.
	Pessegueiro	<i>Prunus persica</i> L. Batsch	nativa da China,	franca, soltos, frescos e profundos, de reacção neutra e ricos	Sol pleno	plantio em julho e agosto/ recomendável uma poda de frutificação/ exigente em horas de frio para quebrar o repouso vegetativo e apresenta sensibilidade às geadas de Primavera
	Araucaria	<i>Araucaria angustifolia.</i>	Região sul e sudeste do Brasil e Misiones, Argentina.	condições de fertilidade e física do solo, principalmente	Sol pleno	
	Erva mate	<i>Ilex paraguariensis</i>	subtropical da América do Sul	nutrientes, considerada tolerante a solos de baixa	exige sombreamento	
	Ipê amarelo	<i>Tabebuia alba</i>	Brasil	úmidos, com drenagem lenta e geralmente não muito	crescimento em ambiente aberto ou exposto à luz direta	
	Eritrina	<i>E.speciosa</i>	das regiões tropicais e subtropicais da América	solos úmidos e férteis com boa drenagem.	Tolera sombreamento moderado mas é pouco tolerante ao frio	tardia de ocorrência irregular, abundante em capoeiras, no sopé das encostas de serras,
	xaxim	<i>Dicksonia sellowiana</i>	nativo da Mata Atlântica	locais úmidos	vivem preferencialmente em locais sombreados.	
	Amoreira	<i>Morus nigra</i>	Ásia	profundo, drenável, enriquecido com matéria orgânica e	cultivada sob sol pleno	
	araçá	<i>Psidium cattleianum</i>	Bahia ao Rio Grande do Sul, na Mata Atlântica	profundo, enriquecido com matéria orgânica e irrigado	cultivada sob sol pleno	
	Camellia	<i>Camellia japonica</i>	Japão, China e Coréia	podem ser cultivadas em solos ácidos, férteis e bem irrigado	meia-sombra ou sob sol pleno	
	dracena	<i>Dracaena marginata</i>	Madagascar	enriquecido com matéria orgânica, com irrigações periódicas.	Devem ser cultivadas sob sol pleno ou sombra parcial,	
	Guajuvira	<i>Patagonula americana</i>	América do Sul	profundo, úmido, enriquecido com matéria orgânica	sob sol pleno	
	Jaboticaba	<i>Myrciaria cauliflora</i>	Brasil	profundos e ricos em matéria orgânica. As mudas devem ser	sob sol pleno	
	Angico-branco	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Brasil	solos argilosos férteis	Sol pleno	pioneira

9 - PROJETOS FUTUROS PREVISTOS PARA OS CAMPI

9.1 - Pórtico de Entrada

O projeto de cercamento e fechamento dos campi deverá ser um elemento central nos acessos, que é o pórtico. Deve possuir elementos uniformizados e de identificação com a Instituição. Função também ensejada pelo conjunto dos Totens a ser executado nos campi, com exceção de Chapecó.

9.2 - Bloco Patrimônio

O edifício destinado ao armazenamento e estoque do mobiliário além dos equipamentos dos 05 campi da UFFS já torna-se uma necessidade, mas no momento não há um projeto definido para atender as necessidades. Atualmente há apenas uma previsão de reserva de área baseada em um projeto disponibilizado e executado no campus sede da tutora UFSC em Florianópolis. O prédio denominado de Bloco Patrimônio será único e destinado a centralização das atividades administrativas no campus sede, ou seja, Chapecó/SC. A previsão deste futuro projeto é que possua 03 pavimentos, os quais, deverão contemplar o programa de necessidades que será elaborado através do estudo preliminar a ser realizado. Cabe ressaltar que neste futuro projeto deverá atender o programa de inclusão de PNE, de forma natural, como também a previsão de futura expansão do bloco. Para esse último, deverá ser de forma simplificada pois prevê que sua estrutura será toda em concreto pré moldado fabricado.

9.3 - Hospital Veterinário e Biotério de Realeza

Está previsto para abrigar atividades didáticas, ambulatoriais, atendimento ao público, baias para diferentes raças de animais, auditório e documentação totalizando áreas de 3000m² em zonas afastadas do núcleo acadêmico. Adjacentes ao Hospital deverão quedar-se áreas de pastejo, biotério, tratamento de excrementos com possibilidade de cogeração energética.

9.4 - Estação de Piscicultura de Laranjeiras do Sul

Está prevista uma Estação de Piscicultura com 14 tanques de dimensões diversas que vão dos 5 mil aos 100 metros quadrados para atender às atividades do setor. O acesso deve ser restrito ao público em geral e abrigar somente visitas de pesquisa e extensão. São necessários 9 mil metros quadrados para dispor os tanques na área e estas podem ser escalonadas para permitir aproveitamento de terrenos acidentados.

9.5 - Estação de Engenharia Ambiental nos campi de Chapecó, Cerro Largo e Erechim

Estão previstas 5 áreas compreendendo: área experimental de compostagem e resíduos- compreendendo baias de tratamento com galpão de 50m², área experimental de hidráulica compreendendo um Piloto para visualização de canais e drenagem e lagoas em paralelo para experimentação de atividades correlatas na área de tratamento de água. Está prevista também, uma área experimental da estação energética com tecnologias contemporâneas de geração energética. Todas estas áreas em aproximadamente 4000m² de área situadas em áreas de fácil acesso e próximas ao ingresso dos Campi para permitir a rápida visualização na Universidade destas iniciativas.

9.6 - Estação Meteorológica nos campi de Erechim e Realeza

9.7 - Zona Experimental de Agronomia nos Campi de Chapecó, Cerro Largo, Erechim e Laranjeiras do Sul

Localizada em todos os campi, a zona agrícola deverá permanecer isolada do centro de atividades de ensino pelas necessidades inerentes ao programa, das quais se pode destacar: uso de equipamentos e máquinas agrícolas de grande porte e presença de animais confinados. O afastamento explica-se pelo desconforto pelo ruído gerado e desconforto olfativo. A zona respeitará uma organização das atividades de forma a tratar os efluentes de maneira exemplar, o mesmo tratamento exemplar deverá se aplicar a reciclagem e reuso de resíduos. Estão previstas estufas situadas próximas ao ingresso e da moradia estudantil para permitir o convívio e aproveitamento dos alimentos pelos alunos. Anexo à zona agrícola, está prevista uma estação experimental meteorológica com aparelhos de aferição. Um filtro de passagem deverá ser projetado prevendo a restrição dos acessos.

9.8 - Canteiro Experimental de Obras para Arquitetura e Urbanismo em Erechim

Está previsto um canteiro experimental para as atividades correlatas às disciplinas tecnológicas e projetuais. Este canteiro deverá servir de abrigo para materiais e equipamentos necessários para elaboração de todo tipo de experimentações como arcos, cúpulas, fornos, bancos, canteiros, mosaicos e pinturas murais. Os ambientes reservados para estas atividades não demandam muito espaço, somente o disponível para a experimentação – o ideal é que estas estejam próximas a áreas com grande valor paisagístico como anfiteatros, praças ou que configurem até mesmo o embelezamento do campus.

9.9 - Estação Experimentais de Energias Renováveis

Cada campus deverá possuir pelo menos um projeto anteparo com utilização de energia renovável. Um planejamento sintético inicial contemplar uma Estação Fotovoltaica, Estação de Biogás, Estação Eólica, Usina de Álcool, Usina de Biodiesel e demais aproveitamento energético da Biomassa. Os estudos devem respeitar as características peculiares de cada campus.

9.10 - Centro Esportivo

Para o centro esportivo foram previstos ginásio de esportes, piscina coberta, vestiários, duas quadras polivalentes e um campo de futebol suíço (chamado também de futebol 7) em cada campus.

Estas instalações, além de possibilitarem as atividades internas da Universidade, poderão ser destinadas ao uso da comunidade local e a atividades de integração Universidade-Comunidade. Atualmente não há projeto, apenas uma previsão baseada no campus da UFSC.

Abaixo está descrito a previsão de áreas para formação do centro esportivo:

- Ginásio coberto - 3.000,00 m²
- Piscina Olímpica aquecida - 3.000,00 m²
- Quadras descobertas polivalentes (02) - 1.500,00m²
- Quadras descobertas para tênis (02) - 1.500,00 m²
- Campo de futebol - 12.000,00 m²

A previsão total de construção para formação do centro esportivo é de 21.000,00m²

PALAVRA DO REITOR - Reflexões Sobre o Campus que Queremos

O plano para o campus, penso, deverá se orientar pela combinação de, pelo menos, os seguintes princípios:

1. funcionalidade (com espaços de uso fácil, prático e compatível com as tarefas de ensino, pesquisa, extensão e administração que neles serão desenvolvidas);
 2. beleza (para que seja um espaço agradável aos olhos desde o momento da chegada e aconchegante para quem permanece no dia no campus);
 3. preocupação ambiental, buscando reduzir impactos negativos sobre o meio ambiente, maximizando as oportunidades para recuperar os sistemas naturais, fontes de água, diversidade de espécies e proteção de habitats naturais, a fertilidade do solo, etc.;
- ✓ Fazer uso das características topográficas naturais para minimizar terraplanagem, preservar árvores, reduzir problemas de escoamento de água e de erosão do solo;
 - ✓ Fazer uso das características naturais da região para reduzir as demandas de energia nos prédios (fazer uso de técnicas de aquecimento passivo no inverno e de refrigeração natural no verão, ventilação e uso da luz solar);
 - ✓ Assegurar facilidades para pedestres, ciclistas, transporte coletivo e outros meios de transporte não poluentes;
 - ✓ Maximizar a conservação da água;
 - ✓ Proteger o córrego, o lago e as fontes de água existentes;
 - ✓ Cuidar da drenagem para que dê conta do escoamento da água em dias de chuvas torrenciais;
 - ✓ Proteger e recuperar a vegetação nativa;
 - ✓ Utilizar, na medida do possível, as energias renováveis;
 - ✓ Reforçar o papel da UFFS como modelo de preservação ambiental.
4. expandibilidade (prever um universidade que deverá ter 10.000 alunos em quatro anos e que poderá ter o dobro em 10 anos, com impacto proporcional sobre cada um dos campi);
 5. estímulo à convivência de estudantes, docentes e técnicos (com áreas de convivência, bem arborizadas, gramadas, floridas e locais com bancos para sentar, etc.);
 6. facilidade de circulação das pessoas (com calçadas largas, ciclovias internas, vias de acesso de pequenos veículos de serviço adequadamente planejadas);
 7. segurança (com política de segurança e proteção do patrimônio e da vida incorporada à concepção urbanística do campus desde o seu nascedouro);
 8. economicidade (que seja belo, funcional, seguro, mas também econômico, evitando qualquer tipo de desperdício de recursos materiais);
 9. respeito às demandas legais (e.g. acessibilidade)
 10. respeito à identidade universitária da instituição (pensando que a universidade não se reduz ao ensino, mas que deve ser visto como um espaço onde o ensino, a pesquisa, a extensão, a cultura, a administração e a socialização dos indivíduos são parte integrante da formação acadêmica).

Feitas estas considerações, penso que o campus da UFFS deveria ter:

- Uma praça central em torno da qual deverão estar o prédio da reitoria, da biblioteca, do Diretório Central dos Estudantes, os prédios de salas de aula e, se possível, o Centro de eventos.

- Espaços flexíveis para a docência (prédios de salas de aula) tanto para turmas grandes quanto pequenas, em configurações capazes de acolher diferentes estilos de ensino e de integrar as diferentes tecnologias de ensino;
- Prédios para laboratórios orientados pelos domínios conexos que organizam o ensino, a pesquisa e a extensão. Inicialmente deveria se prever três prédios de laboratórios de pesquisa;
- Espaços informais de convivência (Centro de Convivência) para estudantes, visitantes e a comunidade acadêmica como um todo;
- Um Centro de Eventos, com auditório grande o suficiente para abrigar todo o corpo discente e capaz de abrigar grandes e importantes eventos, com vários ambientes menores e flexíveis para pequenas reuniões, workshops e seminários;
- Espaço de trabalho para os docentes capaz de estimular a interdisciplinaridade (prédio para docentes), a cooperação entre eles e um programa permanente de formação pedagógica e de apoio à docência; espaço para estudantes bolsistas e monitores desenvolverem suas atividades de pesquisa e estudos; espaço para tutores desenvolverem atividades de tutoria e de complementação de estudos;
- Biblioteca Central;
- Centro Esportivo;
- Espaços para estacionamento de carros;
- Espaços para estacionamentos de motos e bicicletas;
- Pontos de ônibus e espaços para estacionamento de ônibus;
- Ciclovias de acesso ao centro do campus;
- Calçadas amplas para pedestres, com acessibilidade;
- Sistema de drenagem e de manejo de água em período de chuvas intensas

Os estudantes que se dirigem às aulas de ônibus podem chegar ao campus por uma avenida larga, ladeada por árvores (ipês, por exemplo) e daí, a partir de pontos junto à praça central, seguirão por corredores cobertos que interligam todos os prédios do campus.

O Centro de Convivência deverá ser encarado com o centro nervoso da Universidade, onde serão oferecidos os serviços não-acadêmicos aos estudantes, professores, técnicos e ao público em geral. Todos os que se dirigem ao campus passam junto a ele ou por ele. Deverá abrigar terminais de computadores para uso dos estudantes, professores e técnicos, lanchonetes e restaurante universitário, restaurante aberto à comunidade e a livraria da universidade. Este é o espaço para socializar, conversar, relaxar e descansar.

A Biblioteca é a alma de uma universidade. Aproximar a biblioteca do Centro de Convivência deverá otimizar as oportunidades de interação e de aprendizagem compartilhada. O prédio deve incluir espaço para a guarda do acervo e para estudos individualizados e em grupo. A biblioteca deverá estar totalmente informatizada de modo a tornar as informações sobre todos os materiais acessíveis de qualquer parte do campus ou fora dele.

Os prédios de sala de aula formam o centro do ensino da universidade. As salas de aula deverão ser modernas e concebidas para maximar a apresentação de materiais, incluindo equipamento eletrônico de projeção e permitindo estudos em grupos. Os prédios devem ter salas de aula de diferentes tamanhos, variando de 30 a 100 alunos. Estes prédios atenderão todos os cursos da universidade e, por isso mesmo, devem estar localizados em área próxima à Praça Central e ter acesso fácil e confortável em dias de chuva ou de muito calor.

Os prédios de laboratórios deverão revelar a identidade da pesquisa e da extensão institucional. Cada prédio deve favorecer a possibilidade de laboratórios multiuso e que favoreçam a interdisciplinaridade buscada no Projeto Pedagógico Institucional, podendo em um primeiro momento ser orientados pelos eixos dos domínios conexos que organizaram o ensino. Importante que haja preocupação com a necessidade de deslocamento de equipamentos na área dos laboratórios.

O Centro de Eventos deve abrigar um auditório para eventos especiais, para os quais se prevê a participação de grande público. O ideal é que seja um auditório com as poltronas em plano inclinado e com palco grande, equipado com equipamento eletrônico de última geração para projeção multimídia e com sistema de som e iluminação capazes de atender à maioria dos eventos. Preocupação central deve ser dada também à acústica do auditório.

O Centro Esportivo é importante para todos os estudantes, mas especialmente para os estudantes que vivem nas moradias estudantis ou no entorno do campus. Devemos pensar em um prédio com piscina, quadra de futebol salão, basquete e voleibol, um campo de futebol, salas de musculação, banheiros e guarda-volumes. Trata-se mais de uma espaço para cuidar da saúde física dos estudantes e de oportunidades para o lazer.

É o que consegui reunir.

Dilvo Ristoff

REITOR PRO-TEMPORE DA UFFS